

A VOZ DE

MELGAÇO

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO XLV - Nº 936
1 de Abril de 1991

QUINZENÁRIO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso - 50\$00
Tiragem da última edição
2.600 exemplares

PORTE PAGO

Temos razões para investir na nossa terra!

Quase na mesma altura soube de duas vendas de terrenos que gostaria de comentar. Por outro lado, é sabido que há estrangeiros interessados em comprar a quinta do Hospital, em Valadares e também a Quinta do Peso, entre outras propriedades.

Recentemente, e depois de não ter sido dado o primeiro destino aos terrenos do falecido Dr. António Durães, também conhecidos por Quinta da Oliveira, propriedades que ele desejou pudessem constituir o núcleo de algo muito necessário para o Concelho: - uma Escola Agrícola, a Santa Casa da Misericórdia, a quem os terrenos foram deixados caso ninguém fosse capaz de levar por diante a Escola Agrícola, colocou os terrenos à venda. São cerca de 6 hectares. O comprador apareceu e, a quanto sabemos, deu algo muito aproximado a 24 mil contos e está disposto a fazer uma grande plantação de alvarinho.

O interessante da história é que o comprador não é Melgacense nem português. Nem sequer é da vizinha Galiza. É Suíço! E ainda bem que assim acontece, pois que enquanto muitos só sabem ver notas de banco, não importando a maneira como vivem: - em casotas de pombas, tantas vezes, sem bom meio ambiente e sem outras regalias fundamentais, comecem agora os estrangeiros a dar-nos a segunda lição e o segundo pão se o quisermos comer. Primeiro, demos-lhe a mão de obra para se desenvolverem e modernizarem a troco de uns contos de reis; agora começamos a vender-lhes o que temos de mais nosso e que, pelos vistos, é bem pouco.

Não há quaisquer dúvidas de que a nossa terra e todo o Minho e Norte de Portugal poderão ser um oásis de sossego, calma, descontração e descanso. Serão dos poucos refúgios seguros dentro de poucos anos. E vai ser natural ver melgacenses, daqui por 20 ou 30 anos, a comprarem terrenos na sua terra natal, quando começarem a verificar que a pretensa vida moderna das cidades se torna insuportável. A propósito, valeria a pena reflectir neste facto que um conterrâneo me contou mesmo ontem. Teve uma reunião com os colegas que acabaram o serviço militar e a guerra há 23 anos. São pessoas com 44 - 47 anos de idade.

Qual não foi o seu espanto ao verificar que os colegas que vivem em Lisboa, Setúbal e outras grandes cidades parecem homens de 70 anos! E pensar que muitos julgam que não se podem realizar se não saírem para os grandes centros!!

Só mais outra notícia fresquinha. Ali para os lados de Badim, Monção, uma senhora pôs à venda uma pequena casa de arrumos e três pequenas leiras que, juntas, não somam mais de 1.000m². Pedia 650 contos. Os vizinhos escameciam. Mas alguém a aconselhou a publicitar a venda e a colocar numa agência de venda de imóveis. Passados uns tempos, apareceu um casal inglês e ofereceu 6.500 contos!! Restauraram a casa, passaram lá dois ou 3 meses por ano e vão-nos ensinando a termos juízo se formos sensíveis a este apelo.

Vamos lá a despertar, minha gente?!

Carlos Nuno

D. Frei Bartolomeu dos Mártires e Melgaço

No IV Centenário da sua morte

As comemorações do IV Centenário da morte do grande Arcebispo de Braga, D. Frei Bartolomeu dos Mártires, que ocorreu em 16 de Julho de 1990, estão prestes a terminar e terão o seu ponto mais alto no Congresso Internacional a realizar em Braga, Guimarães e Viana do Castelo, de 15 a 20 do presente mês de Abril.

Este importante acontecimento científico e cultural, que reunirá nestas cidades minhotas credenciados especialistas nacionais e estrangeiros, foi estruturado de forma a patentear a extraordinária influência exercida por este Venerável Arcebispo na Igreja e na Sociedade do seu tempo, isto é, da segunda metade do século XVI, sem esquecer as suas repercussões nos séculos posteriores.

Nos dois primeiros dias, as sessões de trabalho deste Congresso realizar-se-ão em Braga, onde serão desenvolvidos os seguintes grandes temas: Contexto sócio-cultural pré-tridentino, D. Frei Bartolomeu dos Mártires e o Concílio de Trento e O Arcebispado de Braga no tempo de D. Frei Bartolomeu dos Mártires; em Guimarães, acentuar-se-á o seu perfil de reformador conciliar e o impacto da projecção da sua obra na Europa tridentina; finalmente, em Viana do Castelo, será tratada, com a necessária amplitude, a problemática da actualidade de D. Frei Bartolomeu dos Mártires.

Trata-se de um congresso que, além de ter sido programado para atingir alto nível científico, se desejou também de importante alcance pastoral.

Nesse sentido se orientou e continuará a orientar o esforço dos responsáveis, que, necessariamente, contam com o imprescindível interesse dos Rev.^{mas} Párocos e dos leigos mais empenhados na renovação das dioceses a que o Venerável arcebispo esteve particularmente ligado durante a sua vida: à de Lisboa pelo nascimento, na freguesia dos Mártires, cujo nome incorporou, e pelo magistério, ainda como religioso, e às de Braga e actual de Viana do Castelo, porque constituíram o seu principal campo de apostolado.

Melgaço tem boas razões para não ficar indiferente à celebração do IV Centenário da



morte deste Arcebispo, que o povo, ainda em vida, já apelidava de «Santo» e cujo processo de canonização corre nas competentes instâncias da Cúria Romana. Sem entrar em pormenores e no intuito de justificar a estreita ligação de D. Frei Bartolomeu dos Mártires a Melgaço, bastará recordar que a ele se deve a elevação de Cubalhão e de Couso a paróquias independentes, desmembradas de Paderne, em 1567, e que ele extinguiu a minúscula paróquia de Santa Maria do Campo, extra-muros de Melgaço, e, na sua igreja, instalou a Irmandade da Misericórdia.

Muitos outros motivos se poderiam aduzir para estimular a atenção dos melgacenses para o exemplo de vida, solidez doutrinária e inextinguível zelo apostólico com que este prelado, que tanto impressionou os padres Conciliares de Trento, serviu os seus diocesanos e entrê nós deixou indeléveis marcos da sua acção pastoral.

A terminar esta brevíssima evocação, apetece-nos inverter a ordem dos componentes do título e escrever Melgaço e D. Frei Bartolomeu dos Mártires, em jeito de convite à reflexão sobre a sua vida e obra.

J. Marques

«Casa Castreja»

Em Assembleia Distrital, presidida pelo Governador Civil do Distrito, foi decidido «mandatar uma Comissão para se deslocar a Castro Laboreiro, com o fim de verificar o estado actual de construção da «Casa Castreja» que o Centro Cultural de Castro Laboreiro pretende adquirir para sua propriedade»

«A Voz de Melgaço»

Deseja a todos os seus leitores, colaboradores, assinantes e anunciantes, e a todos os Melgacenses, uma

Páscoa Feliz

DA VILA E CONCELHO

Melgacense radicado no Brasil visitou a sua terra

Acompanhado de sua esposa Srª D. Maria Carmen Saunier Lourenço, filhos Luis Saunier Lourenço e Carmen Inês Lourenço (Estudantes), esteve entre nós de visita a seus familiares e à terra que lhe serviu de berço o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Luís António Lourenço conceituado comerciante e industrial, no Estado do Amazonas, cidade de Manaus, onde está radicado há trinta anos, que também é Director da Empresa "S. MONTEIRO" concessionários de automóveis.

Este nosso amigo, apresentou cumprimentos ao nosso jornal e pagou a assinatura dos anos 1989-1990-1991 e 1992, ao Sr. Fabiano Costa.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos e gratos pela gentileza.

Manuel António Golim

Numa curta visita a seus familiares, esteve entre nós, acompanhado de sua esposa Srª D. Idalina Lemos Golim, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel António Golim, conceituado comerciante e industrial nas cidades de Três-pólis e Niterói (R. J.) Brasil, onde está radicado há muitos anos.

Ao nosso amigo e sua esposa, um abraço e os nossos cumprimentos.

Estudante melgacense regressa da Alemanha

Após ter permanecido seis meses na Universidade de Passau na Alemanha (R. F. A.), subsidiada pela bolsa de estudo, patrocinada pela Universidade Católica Portuguesa, regressou à cidade do Porto a nossa conterrânea estudante Saudade Maria Abreu de Sousa, finalista de Direito desta Universidade, filha do nosso estimado assinante Sr. José Justino Gomes de Sousa, comerciante desta vila (Loja Nova) e da Srª D. Maria Albertina Abreu Sousa.

A jovem estudante, desejamos as maiores felicidades na carreira por que optou e a seus pais, os nossos parabéns.

Festa de aniversário natalício

Completou o seu 74º aniversário natalício a nossa conterrânea Srª D. Maria do Carmo Regueira, mãe do nosso estimado assinante Sr. António Antunes Regueira.

Em casa de seu filho, realizou-se uma festa, seguida de um luto almoço, em que participaram muitos amigos e familiares.

Por tal motivo, felicitamos os aniversariantes, com desejos de longa vida e os nossos parabéns.

Manuel Francisco de Castro

A fim de tratar de diversos assuntos e de visita a seus familiares, esteve entre nós numa curta visita o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Francisco de Castro, Director de Publicidade e empresário em Lisboa, acompanhado de sua esposa Srª D. Isabel Sotto de Castro e sogros Sr. Heliodoro Sotto, Comandante da Marinha Mercante, e Srª D. Alice Sotto.

A todos os nossos cumprimentos.

Aniversário

Festou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo Sr. Dr. José António Douteiro (Neto), residente em Vila Formosa, Estado de São Paulo, Brasil. Os nossos parabéns.

Aposentação

A lei do limite de idade atingiu agora o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Domingues, que após trinta anos de serviço como Agente da Guarda Nacional Republicana, passou à situação de reserva, tendo prestado serviço durante

vinte e cinco anos, no posto desta vila, com apuro, zelo e dedicação, sempre amigo do seu amigo, sem desprestígio da farda que envergava. Poderia fazer uma descrição bem merecida da sua pessoa, quer como homem, quer como autoridade, mas a sua reputação é demais conhecida e considerada no nosso concelho, que me dispense de fazer outros comentários.

Lamentamos profundamente a sua retirada do serviço, pois já estávamos habituados à sua amável e pronta maneira de nos atender sempre com agrado, em tudo que lhe fosse possível. Ao bom amigo António Domingues, desejamos as maiores felicidades e que Deus lhe dê muita saúde para gozar a sua merecida aposentação junto de sua esposa, familiares e amigos.

Festas de Nossa Senhora da Pastoriza

Nos próximos dias 17 e 18 de Agosto, realizam-se nesta vila, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Pastoriza que este ano prometem um brilho superior ao dos anos anteriores. Para o efeito, já foram contratadas a Banda Musical de Arouca, as Orquestras Espanholas "PARIS" e "MONTANA SHOW" a Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, uma Cabine Sonora, Ornação e Iluminação de uma das melhores casas do Alto Minho, fogo do Ar, de Artificio e Preso, do Protótipo de Barbeira-Monção. No dia 17 ao meio dia, estrondosa salva de fogo, dará início aos festejos.

As 21.30h Procissão de Velas.

No dia 18 às 9h dará entrada a já citada Banda de Música.

As 10 horas, entrada da Fanfara dos Bombeiros.

As 11 horas, Missa Solene e Sermão. As 17 horas, uma Magostos Procissão, com grande número de figurado, percorrerá as principais ruas da vila.

Estas festas têm duas Comissões, uma em Melgaço e outra em França, que já deram início ao pedifório, como já é habitual.

Os festejos nos dois dias, encerram com dois arraiais e sessões de fogo de artificio.

Álvaro de Oliveira

A fim de tratar de diversos assuntos, encontra-se entre nós o estimado assinante Sr. Álvaro de Oliveira acompanhado de sua esposa Srª D. Guilhermina de Oliveira, radicados em França, há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

Necrologia

Manuel Martins Moreira

Na sua residência do lugar de S. Julião desta vila, faleceu inesperadamente o nosso prezado e bom amigo, Sr. Manuel Martins Moreira, de 69 anos de idade, Técnico de Telecomunicações dos CTT aposentado, natural de Vila Nova de Famalicão aqui radicado há muitos anos.

O extinto era pessoa de respeitabilidade e de muita consideração no nosso meio, dadas as qualidades de carácter, bondade, chefe de família exemplar, e amigo do seu amigo.

Era casado com a nossa conterrânea Srª D. Aurora Pereira de Lemos Moreira, pai das senhoras Drª D. Justina de Lemos Moreira de Sousa, professora de Liceu, casada com o Sr. Dr. Armando José Lourenço de Sousa, médico, residentes em Pínel, Drª D. Maria Filomena de Lemos Moreira Gonçalves, Professora de Liceu, casada com o Sr. Engenheiro José Augusto da Cunha Gonçalves, residentes em Aveiro, e da Professora Edite Maria de Lemos Moreira, Avó dos estudantes Daniela Moreira de Sousa, Ana Moreira de Sousa, Cláudia Moreira Gonçalves e João David Moreira Gonçalves.

No seu funeral que se realizou para o cemitério desta localidade, incorporaram-se algumas centenas de pessoas, vindas de diversas localidades.

Conduziu a chave da urna o Sr. António de Lemos Cardoso, funcionário judicial, familiar do extinto.

Manuel Afonso Marques

Na cidade de Lisboa, onde estava radicado há muitos anos, faleceu o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Manuel Afonso Marques, de 65 anos de idade, proprietário da Pastelaria "PÃO QUENTE" no Centro Comercial da Portela de Sacavém, natural do lugar de Pousafoles, freguesia de Fiães deste concelho.

Era casado com a Srª D. Maria de Nazaré Afonso Marques, pai dos senhores José Luís Afonso Marques; Edgar Afonso Marques; António Afonso Marques, irmão dos senhores António Afonso Marques, Jaime Afonso Marques, comerciante desta vila, das senhoras D. Ilda Afonso Marques D. Palmira Afonso Marques, D. Lurdes Afonso Marques e D. Teresa Afonso Marques.

No seu funeral, incorporaram-se muitos familiares e amigos do extinto.

Conduziu a chave da urna o nosso estimado assinante Sr. José Afonso, comerciante em Pontebarja - Espanha, cunhado do extinto.

D. Ana de Carvalho

Na cidade do Porto, onde vivia há muitos anos, faleceu a nossa conterrânea Srª D. Ana de Carvalho, de 92 anos de idade, natural desta vila. Era mãe das senhoras D. Fernanda de Carvalho, D. Maria Elisa de Carvalho Lima e do Sr. José Armando de Carvalho, sogra do nosso estimado assinante Sr. Faustino Guimarães Lima, comerciante desta vila e da Srª D. Virgínia de Carvalho. O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento para o cemitério de Aldoar daquela cidade.

A todas as famílias em luto, apresentamos sentidas condolências.

■ Cristóval

Homenagem a um sacerdote

Foi no passado domingo de Ramos, que teve lugar junto ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, no Facho, a homenagem que o povo desta freguesia quis prestar ao saudoso Padre Manuel Lourenço, pelos relevantes serviços que ele prestou à causa da Igreja e particularmente àquele Santuário.

Celebrou missa por alma do saudoso extinto, o pároco da freguesia Pe. Daniel Gomes Magalhães. No final deste acto litúrgico, no recinto do Santuário, foi descerada uma lápide com o nome daquele ilustre representante da Igreja, pelo irmão do homenageado Sr. professor Lourenço em representação do Sr. Presidente da Câmara, em virtude deste não poder estar presente.

Lápide essa, que ficará a perpetuar pelos tempos fora a gratidão deste povo que não esquece aqueles que se sacrificam pela causa de Deus e daquela comunidade em que está inserida.

Assistiram ao acto, muito povo anónimo, bem como os seus representantes. Por este motivo estão de parabéns os promotores desta homenagem assim como todos aqueles que concorreram para que ela se realizasse.

Visita Pascal

Este ano como não podia deixar de ser, a Visita Pascal foi presidida pelo nosso pároco, Padre Daniel Gomes Magalhães, que não se poupou a esforços para que as cerimónias que antecederam esta grande festa litúrgica, viessem a ter o brilho que merecem. É natural que a Visita tivesse chegado um pouco tarde do que a hora prevista, a certos lugares devido a ser a primeira vez que o pároco visita esta comunidade. No entanto correu tudo com a máxima normalidade. Este ano esta cerimónia foi acompanhada de um par de meninas vestidas à lavradeira, o que fez com que a festa tivesse mais brilho e animação.

Parabéns aos que tiveram esta feliz iniciativa. E por hoje é tudo.

O correspondente deseja a todos umas santas e felizes festas da Páscoa.

C.

Festa (Feira) do Vinho em Ribadavia (Espanha)



Nos próximos dias 28-29-30 de Abril e 1 de Maio, vão realizar-se a nível dos anos anteriores as tradicionais "Festas (Feira) do Vinho" na povoação fronteiriça de Ribadavia a poucos quilómetros desta vila.

As "Festas do Vinho" têm sido ao longo dos anos bastante participadas pelos portugueses residentes em Melgaço e outras localidades, e a sua realização tem servido para que os povos das duas regiões estreitem as suas relações de amizade.

Seguindo a tradição, esta é a 28ª edição das "Festas do Vinho" e dedicará, assim, uma parte do seu programa aos portugueses que durante os dias previstos, visitem Ribadavia, localidade galega vizinha da Vila de Melgaço, situada à margem direita do Rio Minho.

Os festejos que no seu primeiro dia privilegiam iniciativas de carácter cultural, contarão com a presença das autoridades da província de Orense, bem assim com o dinâmico Presidente do Município local Dr. António Lorenzo Rodrigues, tal como tem acontecido nos anos anteriores, a convite, aliás, dos próprios organizadores.

O folclore e a música popular da Galiza são também incluídos no programa dos festejos com o objectivo de se proporcionar um intercâmbio cultural entre as populações de Melgaço e Ribadavia.

Mas os bons "Vinhos do Ribeiro", muito admirados pelos "nossos hermanos" (e também pelos forasteiros) não deixam de constituir, apesar das muitas manifestações e outras diversões programadas, o grande motivo destas festas de Ribadavia.

Como sempre tem acontecido, visando uma demonstração das potencialidades gastronómicas daquela região galega, as autoridades convidadas terão oportunidade de apreciar os principais pratos ali confeccionados, estando assim previsto para o último dia dos festejos, um almoço de confraternização a que presidirá o ilustre Presidente do Município Dr. António Lorenzo Rodriguez.

Ribadavia é actualmente uma região demarcada, nomeadamente pelos seus capitosos vinhos regionais, como também dos seus pratos típicos da "gastronomia galega".

As festas (Feira do Vinho) ficarão assinaladas com uma sessão solene no "AYUNTAMIENTO" daquela localidade e o encerramento das mesmas será com concertos musicais e sessões de fogo de artificio.

Agradecimento Manuel Martins Moreira



Sua família, profundamente sensibilizada, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram participar no funeral do saudoso extinto recentemente falecido nesta vila, bem como a todos que assistiram a todos os actos do culto.

Pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

A FAMILIA

"A VOZ DE MELGAÇO"

Proprietários:
ANTÓNIO LUÍZ VAZ
e
JÚLIO HILARIÃO VAZ
Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ
Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração
Largo da Senhora-a-Branca, 105
4700 BRAGA - Telef. 25284
Composição e Impressão em
Offset
Empresacoop - R: Bernardo
Sequeira, 591 - Telef. 79850
BRAGA

Assinatura (Anual):
1.100\$00

Aos assinantes que recebem o jornal com uma 3ª dobragem ou cinta mais 500\$00 por ano.

Continuação de pela Vila e Concelho

Parada do Monte

14 de Março 1991
Recenseamento da prática dominical

Fez-se no dia 9 e 10 deste mês conforme foi determinado. Correu bem. O povo mostrou compreensão. Apurou-se:

Homens presentes nas missas = 159
Mulheres Presentes = 311

Total = 470

Comungaram:

Homens = 149

Mulheres = 292

Total = 441 pessoas

A freguesia tem presentes 579 pessoas
Emigrados estão 577

Total da população = 1.156

Nesse dia fez-se o Aniversário da Confraria das Almas, com a presença de 9 sacerdotes e a quase totalidade da população presente na freguesia. Houve sermão e visita ao cemitério, que estava um primor no asseio e bem assim no respeito e na oração colectiva

A Junta da freguesia trabalha

Arranjaram-se os caminhos da Fundeira e Mulher Boa. A estrada do Covoel ainda não está concluída devido ao tempo chuvoso que não permitiu. Já foram marcados muitos dias, mas a chuva não deixou trabalhar. Estão previstos os caminhos de Cortegada - na Travessa, no Larguinho e na Rocha para calcetar. Também está prometido o calcetamento para o Montinho. Vai-se fazer um depósito, com dimensões suficientes, para abastecer de água potável: Pereiral, Paço, Coto e ainda Lagarteira. Um outro melhoramento previsto é o rompimento da estrada desde a Leira para a Capela da Senhora da Vista. Os proprietários confinantes oferecem o terreno e ainda ajudam a mudar as paredes. A capela põe ao dispor da Junta o capital existente. Parabéns à junta de freguesia

sia por mais este melhoramento. Sem isto a capela ficava totalmente inutilizada! E ela é linda!

Rouças A Chuva e a água

Já há muitos anos que não caía tanta chuva. Os nascentes começam a voltar aos de outrora. Isso só não acontece tanto em pleno porque agora não se regam tanto os campos com a água das levadas como antigamente. Ainda bem que a chuva tem sido companhia quase diária, pois que embora as pessoas prefiram o tempo seco para os trabalhos, ela fazia mesmo muita falta. As ameaças sérias de falta de água com que se lutou no último Verão e Outono devem-nos fazer pensar. Como deveriam pensar aquelas pessoas que só pensam em arranjar água de qualquer maneira. A captação de nascentes já chega ao Pemedido! Para onde se irá, depois?

Não seria melhor ir pensando em explorações comunitárias para garantir água às casas!

Foi óptimo que a Câmara tivesse metido água nas casas até à curva da Boavista, no Pinheiral! E de graça ou quase de graça. Mas as restantes pessoas da freguesia não serão gente também? Ai está um assunto sério para ser tomado em consideração pela Junta de freguesia.

Afinal, a água é uma enorme riqueza e um bem de primeiríssima necessidade.

Temos de pensar muito a sério em garantir a toda a gente água potável em casa.

«Vendem-se em Caminha, moradias de 2 pisos, 5 assoalhadas, aquecimento central, a 300 metros da estação. Vistas panorâmicas a 3 km da praia do Camarido.
Unifamiliar - mais uma familiar»

Informa - Telefone: 058 - 835180
Viana do Castelo

Para França

Depois duns bons tempos junto da família, regressaram aos seus trabalhos em França os nossos amigos e vizinhos António Martins, do Telheiro; António Cardoso, do Cerdedo e Manuel Domingues, da Vinha de Cima. Dentro de dias, partem o José Lourenço, da Vinha de Cima, o Joaquim Sousa, da Igreja e o António Rodrigues, da Carreira. A eles todos e aos demais que já regressaram ou vão fazer em breve, os nossos sinceros votos de muita saúde e êxitos nos trabalhos.

Clotilde da Glória Alves

Com 91 anos de idade, e em casa de sua filha, no lugar da Freira, faleceu em 14 de Março esta nossa conterrânea, natural de Fiães, viúva, agora residente com sua filha Maria Amélia Domingues. Era também mãe de Anselmo Domingues e Manuel António Domingues. O funeral teve muita gente das duas freguesias e realizou-se para a terra natal, em Fiães.

Aos familiares enlutados, incluindo os seus netos, os nossos sentidos pésames.

Penso

No dia 14 do corrente mês, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus - Santa Marta - Lisboa - perante Sua ex^a o Senhor Ministro da Saúde, o director da Escola Superior de Enfermagem Artur Ravara, padre Feytor Pinto, professor de Ética e Deontologia Profissional na referida Escola, entre outras personalidades, recebeu a touca de enfermeira a menina Ana Maria Reguengo Pereira, filha de Manuel José Pereira e de Amélia Esteves Reguengo Pereira e neta do Antigo Sapateiro de Penso.

RUI JOSÉ VIEIRA RIBEIRO

SOLICITADOR

Cont. nº 189479442

Rua Dr. António Durães
Telefone: 43703

De Paderne Novo gerente das Termas do Peso

Tomou posse como gerente das Termas o senhor Manuel Gonçalves, Gestor de Empresas, natural de S. Paio, Melgaço. Ao ilustre gestor de quem esperamos muito, desejamos as maiores felicidades no cargo que desempenha.

Necrologia

Depois de prolongado sofrimento no Hospital de Viana do Castelo e depois em casa de sua cunhada no lugar da Igreja da Freguesia de Remoães, faleceu no dia 28, rodeada dos maiores carinhos a senhora Glória dos Anjos Faria, de 68 anos de idade, esposa e mãe amantíssima do senhor Manuel Bernardino e Manuel José nossos assinantes. O seu funeral realizou-se no dia seguinte para a sua freguesia onde teve missa de corpo presente com muita gente. Aos seus familiares mui-

to especialmente a seu filho as nossas condolências.

No dia 6 faleceu no Hospital de Viana do Castelo, onde se encontrava internado o senhor Faustino Fernandes, de 73 anos de idade. O extinto foi transportado para a sua freguesia onde foi sepultado. Aos seus familiares os nossos sentimentos.

Na cidade do Porto, faleceu o senhor Gaspar Gonçalves, casado, de 84 anos de idade, natural do lugar de Várzea, desta freguesia.

Também no dia 12 faleceu na casa de saúde de Clipóva, a senhora Alzira Machado, casada, de 74 anos de idade. O seu funeral realizou-se no dia seguinte com missa de corpo presente a que assistiram muitas pessoas. A todos os seus familiares em luto as nossas condolências.

Encontra-se hospitalizado no hospital de Viana do Castelo, onde foi submetido a uma operação numa perna por ter sofrido um acidente o nosso amigo António Durães Ferreira, a quem desejamos pronto restabelecimento

D.S

«A Voz de Melgaço» nº936 de 1 de Abril de 1991

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

A cargo do Notário, Licenciado António Gonçalves de Sousa

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura lavrada em 14 de Março de 1991, neste Cartório, exarada de folhas 90 a folhas 92, do livro de notas para escrituras diversas número trinta e sete - C, na qual foram justificantes:

SALVADOR GONÇALVES e esposa MARIA GONÇALVES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Alvaredo, deste concelho de Melgaço, onde residem no lugar de Ferreiros de Cima, os quais declararam que são proprietários com exclusão de outrem do seguinte bem imóvel:

Prédio rústico, denominado «PROPRIEDADE DO FEIJOAL», de cultivo, com a área de dez mil duzentos e dez metros quadrados, situado no lugar de Carvalhal, da dita freguesia de Alvaredo, a confrontar do norte com Verónica Fernandes e outros, do sul com herdeiros de António José de Castro e outros, do nascente com Henrique Basto e do poente com José Marques e herdeiros de António Gonçalves, inscrito na respectiva matriz, em nome do justificante va-

rião, sob os artigos 2004, 2005, 2006, 2007, 2012, 2013, 2102, 2008, 2019 e 2021, com o valor patrimonial de trinta e oito mil trezentos e oitenta escudos e o atribuído de um milhão de escudos. Que, o dito prédio não se encontra descrito no Conservatório do Registo Predial deste concelho.

Que eles, no entanto, sempre estiveram na detenção e fruição do prédio em causa, durante mais de vinte anos, fruição esta e detenção adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção, nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que, tal posse, assim mantida e exercida, o foi em nome e interesses próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do prédio em causa, nomeadamente cultivando-o e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por Usucapião, do direito de propriedade em causa.

E que este direito, dada a sua natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal.

ESTÁ CONFORME. São por este meio convidadas as pessoas que tenham qualquer oposição ou impugnação a deduzir contra os justificantes, a recorrer, imediatamente a Tribunal, para que tal oposição ou impugnação sejam comunicadas a este Cartório dentro do prazo desta publicação. Rasurado: «Pagando».

Cartório Notarial de Melgaço, 15 de Março de 1991.

O Notário,
Lic. António Gonçalves de Sousa.

Limpeza em:

- + Serviços Públicos e Comerciais.
- + Andares em prédios acabados de construir
- + Residências particulares

Lavagem e limpeza de paredes

Tratamentos de:

- Mármore
- Tacos
- Corticis
- Alcatifas



Sede provisória: — Rua Velha, s/n - 1º D.tº

Telefone 43111

4960 MELGAÇO

Em Vila Praia de Âncora Junto à praia

VENDE-SE

1 APARTAMENTO

Telef. 058 - 951224

TRESPASSE PAPELARIA E LIVRARIA NÉ

CENTRO DA VILA
TELF. 42567 - MELGAÇO
(Boa oportunidade)

Um Sonho

Tudo era lindo
Era um dia de calor
Tudo corria tão bem
Estava a meu favor.

La eu para Viana
No carro de meu irmão
Olhando muito contente
E feliz do meu coração.

Quando vinha para Esposende
Ao meu irmão eu dizia:
Eu vou ficar por aqui.
Sentia grande alegria

Do carro eu saía
pelo meu pé a andar
Muito feliz eu estava
Nas ruas a cantarolar.

Todos os rapazes que passavam
Para mim queriam falar
Queriam saber a razão
De eu andar a cantar.

No passeio e a andar
Não sei como aconteceu
Quando dei por mim
No café entrei eu.

Quando olhei para trás
Com espanto e alegria
Vi que era meu pai
Que uma bebida me oferecia.

Não senhor, muito obrigado
Mas não tenho sede não.
Tenho que chamar a Amélia
Para ver a última sessão.

Corri todo o caminho
E cheguei muito cansada
Pois não queria chegar
Ao cinema atrasada.

Cheguei tão cansada
Que me saltava o coração
- Amélia, queres vir comigo
Ver a última sessão?

- Sim, vamos tia Minda
Mas descanse o coração.
- Por favor, vamos, Amélia
Não quero perder a sessão.

Foi quando pela porta
la as escadas a descer
Que acordei do meu sonho
Que tanto gostei de ter!

Fiquei tão triste tão triste
Que ninguém pode imaginar...
É que naquele sonho tão lindo
Eu sabia o que era andar!

Pelo menos eu era feliz
No sonho que estava a sonhar...
Como eu seria feliz
Se soubesse o que era andar!!!

Não posso ficar triste
Só por não saber o que
é andar.

A vida continua sempre
E temos que nos alegrar.

Isto só acontece no sonho
O que é pena penso assim.
Se eu soubesse o que era andar
O que seria de mim?

Mas isto não acontece
Vou viver co'as ilusões
Vou escrever estes meus
versos
P'ra ficar co'as recordações.

Recordar, p'ra mim, é triste
É triste do sonho não
passar...
Como eu ficaria feliz
Se soubesse o que é andar!!!

Maria Arminda Santa Marinha
Ferreira

Nota da Redacção - Já apresentamos esta nossa amiga. É de Esposende, lugar de Góios, freguesia das Marinhãs e é deficiente. Não tem pernas fortes para poder andar.

Só pode deslocar-se ou ao colo de outros ou de carrinho de rodas. Agora já tem mais de 20 anos. Desde os 10 que a sua vida mudou quando AUXILIA a descobriu, lhe deu um carrinho de rodas, a levou para a colónia de férias e a matriculou na escola primária onde com enorme sacrifício (pois tinha de se deslocar em cadeira de rodas mais de 2 km para cada lado) fez a 4ª classe. Isso abriu-lhe outros horizontes. E ela consegue escrever como não o fazem muitos alunos com o 9º ano de escolaridade. E sabe ler, pelo que passa muito bem o tempo.

Já aqui pedimos que houvesse jovens que lhe escrevam. Ela sente-se muito sozinha e gosta de receber cartas. Estamos em plena Páscoa. Que nos custaria ajudar a viver com mais alegria a alguém que pede tão pouco?

E se as nossas escolas primárias estimulassem o diálogo dos alunos mais avançados com esta amiguinha?

Escrevo estas notas poucos minutos depois de ter lido no jornal a barbaridade a que estão sujeitas na Roménia as crianças deficientes e as que não têm êxito na escola. As mães abandonam-nas junto de casas públicas onde ficam sem o aconchego e carinho dos pais. E ali estão sujeitas a tudo e desprotegidas de tudo! Que mundo cão! E quantas graças não temos que dar a Deus pelo carinho das nossas

mães e dos nossos pais para com os seus filhos, sobretudo para com os deficientes!!

Continuação de boa Páscoa, na certeza de que só quem vive como ressuscitado sente realmente contente e feliz.

Para os que tiverem a feliz lembrança de escrever à Arminda, aí vai mais um vez a direcção: Maria Arminda Santa Marinha Ferreira / Lugar de Góios - Marinhãs / 4740 Esposende

Alcunhas

Dando sequência à feliz ideia do nosso colaborador e amigo Carlos Alberto Alfonso, juntamos mais algumas alcunhas, tendo em conta bastantes das que ele apontou e que também existem em Rouças a que fundamentalmente se referem as que hoje publicamos.

Repetimos o pedido aos nossos correspondentes e outros amigos que conheçam alcunhas, pois se nos enviarem as que souberem, nós vamos publicando e, no fim, faz-se uma lista geral devidamente ordenada e não deixamos perder esta «cultura» eminentemente popular.

Está desviado qualquer carácter ofensivo destas alcunhas. É só uma maneira de fixar por escrito o que andava de boca em boca e que servia para as pessoas, muitas vezes, se fazerem compreender bem quanto às pessoas a que se referiam quando não conheciam os apelidos. Noutros casos, a simples alcunha era uma identificação muito mais directa e rápida.

Beijo Rachado; Bergas - Boca Negra; Canta Manhanas; Codosso; Colhoadas; Comunista; Capa Raposos - Cota; Carpinteiro; Cavença; Garrilha; Jiribita; Lano; Macheta; Manhoso; Mata Cabras; Mata Porcos; Moucho - Muchenas; Neiva - Nacho - Nogueiral - Parada; Prazos; Prendinha; Rola - Ratas; Salgueira - Sono; Soqueiro; Tintóm.

Recordando... Meditando

Será que os homens querem realmente a paz? Nem todos infelizmente.

Vêja-se o que aqueles cheios de boa vontade fizeram para que os métodos comunistas e ditatoriais, acabassem de vez nos seus países.

Tudo tentaram para que os direitos humanos, a liberdade, a democracia, a livre expressão de opinião enfim, a paz e a concordia fossem conseguidas.

Tentaram alguns até dando a sua própria vida a essa nobre causa. Parecia que tudo iria correr sobre rodas, tudo se iria harmonizar embora levando muitas arestas e levando seu tempo para normalizar.

Agora, passada a euforia da mudança tudo parece um engano, tudo se complica, tudo é difícil.

Por todos os cantos da terra os homens levantam questões criando sérios problemas a quem governa, sejam eles bons ou menos bons governantes.

Esses por sua vez, também muitas vezes não atendem a ninguém, entrincheirados no poder. Ninguém ouve ninguém, ninguém quer humilhar-se, em reconhecer que está errado ou ouvir as razões dos outros. Só as suas são válidas e infalíveis.

Como poderão chegar a um consenso? Nunca mais e o pior é quando acabam pegando em armas e estabelecendo a violência.

Ao meditar em todo este mar revolto, que é o panorama do mundo, torno a interrogar-me: será que os homens querem realmente a paz?

Os que a desejam sinceramente, os lutadores dessas batalhas não terão perdido a Esperança mas, que sentirão neste momento?

Que o Senhor de Misericórdia tenha cumpaixão do mundo que parece O ter esquecido.

Já o profeta Isaías dizia: «O Reino do Messias é pacífico e próspero. Repousará sobre o povo o espírito de sabedoria, de inteligência, espírito de conselho e de fortaleza, o espírito de conhecimento e de temor do Senhor».

Porque esquecem os homens estas palavras?

Jesus disse: «Eu sou a luz do mundo.» Porque andará o mundo cada vez mais em escuridão? Esquecem que no dia da sua morte de nada lhes vai valer a ambição do poder, a avareza, a violência que praticam, enfim todo o rol de actos menos dignos que não os deixou ser felizes porque não tinham paz na consciência.

Quem vive de consciência limpa, tem a paz no coração, e, assim sendo, tudo será feliz à sua volta.

Que a Páscoa que agora se aproxima, traga a Paz ao coração dos homens e que a luz de Deus os ilumine.

Lisboa - 14 de Março sde 1991
M. S.

Venda de Apartamentos e Lojas

IRMÃOS PEREIRAS, L^{DA}
COMP. VENDA E TROCA
DE IMÓVEIS

NAIA - FERREIROS — 4700 BRAGA
TELEF. 29554 - 76077

VISITE-NOS

MÓVEIS SAMEIRO, L.da

MOBÍLIAS - ESTOFOS E DECORAÇÕES

- OFERECEMOS:
- * QUALIDADE
 - * GARANTIA
 - * CONFORTO
 - * OS MELHORES PREÇOS

**VISITE-NOS E
FICARÁ CLIENTE**

NOGUEIRA — BRAGA, depois do Estádio, na estrada principal que liga a Guimaraães, a 300 metros, do lado direito. Logo a seguir à Bomba de gasolina.

Telefone: 053 - 974286



Anselmo Manuel Malheiro

Mediador de Seguros
Agente Comercial

Residência e Escritório Igreja - Chaviães
Telef. 42525 4960 Melgaço

DR. LEITE D'ALMEIDA

DOENÇAS DOS OLHOS
CIRURGIA - LENTES DE CONTACTO

CAMPO DA VINHA, 23 - 2ª TEL. 71477 - BRAGA
RUA DE CEUTR. 60 - 3ª TEL. 24288 - PORTO

FRANKLIN RODRIGUES

TRANSPORTES DE ALUGUER
DE PASSAGEIROS E MERCADORIAS

VIAGENS REGULARES
FRANÇA - PORTUGAL - FRANÇA

CARRO COM 8 LUGARES

MITRY MORY - DEP. 77 CASTRO LABOREIRO
TEL. 64.61.16.19 T EL. 45452



Honra ao Mérito

Amadeu da Glória de Jesus Sargento Mor de Infantaria

É nosso conterrâneo, é colaborador de «A Voz de Melgaço», é um cidadão nobre e um militar distinto.

Natural de Paços conserva a boa educação da sua gente, a fé dos seus antepassados, e a coragem e o espírito de serviço do Homem de carácter.

Fiel à missão que abraçou, conduziu-se com oprumo em todos os instantes da vida militar, sem fugir a responsabilidades ou recear situações perigosas.

Depois de 40 anos de serviço militar efectivo, a seu pedido entrou em situação de Reserva.

Há dias, o Comandante da Unidade em que servia quis entregar-lhe, pessoalmente, o louvor que o Governador Militar de Lisboa lhe conferiu, e desta forma, se pôde tornar público um acto de justiça. Porque tivemos conhecimento do louvor, e porque o mesmo é o retrato do Homem, do Cidadão e do Militar, que soube cumprir, aqui o aquiramos para exemplo. Exemplo e estímulo bem precisos nos tempos que decorrem.

Porque o louvor refere condecorações e louvores que foram concedidos e dados a Amadeu da Glória de Jesus, diremos que este nosso conterrâneo averbou durante a sua carreira militar 20 louvores e 10 medalhas.

Das condecorações destacamos: - uma Cruz de Guerra (ouro); - uma Medalha de Mérito Militar;



REGIÃO MILITAR DE LISBOA

Louvor

LOUVO o Sargento Mor de Infantaria N.º 51193511 AMADEU DA GLÓRIA DE JESUS, porque, ao longo da sua carreira militar que agora cessa e seu pedido, sempre se creditou como militar excepcionalmente competente, íntegro e leal, inteiro e desinteressadamente devotado à profissão que sempre soube prestigiar pela exemplar dedicação e apuro moral com que a serviu.

fazendo parte de várias Unidades durante as campanhas do Ultramar, a sua invulgar capacidade de Comando e espírito de sacrifício, o seu bom senso, saber, proficiência e coragem moral e física foram devidamente realçados nas condecorações e Louvores que lhe foram concedidos pelos sucessivos comandos sob cujas ordens serviu.

Nos diversos Comandos, Unidades e Órgãos onde tem prestado serviço, confiou-se em permanência pessoas qualidades militares e humanas de destacado nível. Graças ao seu brio profissional e cuidadoso estudo dos assuntos que no âmbito das suas funções se lhe apresentaram, deu valioso e imprescindível contributo ao Comando na procura das soluções mais aptas dadas as condições desfavoráveis e melhoria do serviço, além da excelente ligação e relacionamento com a classe de que é fielíssimo representante.

De conduta irrepreensível, natural modestia, esmerada educação, fino trato, inextinguível sentido das responsabilidades a par de vincado espírito de missão e incondicional disponibilidade para responder a todas as solicitações que lhe foram feitas, apesar dos poucos recursos humanos e materiais postos à sua disposição, permitiram-lhe granjear o profundo respeito, estima, adoração e consideração de todos os que com ele privaram.

As suas elevadas qualidades de abnegação e alto sentido do dever, que ao longo da sua carreira militar de 40 anos de serviço efectivo foram seu leque, fazem jus a que se considere que os serviços prestados pelo Sargento Mor JESUS, deram honra e lustre à sua ARMA, ao seu QUADRO e ao EXERCÍCIO, e merecem ser classificados de extraordinários, relevantes e muito importantes.

D.S. nº 30 de 03Ma190 da RH.

O GOVERNADOR MILITAR DE LISBOA

José do Nascimento de Sousa Lucena

GENERAL

HIC ERGO VIVERE GLORIA EST

— uma Medalha dos Promovidos por Distinção, por feitos distintos em combate.

É com júbilo e orgulho melga-

cense que abraçamos o querido Amigo e nosso distinto colaborador, agora a residir connosco, nesta linda terra de Melgaço, na sua casa de Paços.

Júlio Vaz.

Livros Novos

Monografia de Seixas

Anais da Beneficência por Lourenço Alves e Francisco Correia de Carvalho

Apesar de publicado no ano de 1988, só há pouco nos chegou à mão este trabalho de dois amigos: o padre dr. Lourenço Alves e Francisco Correia de Carvalho.

Não vamos fazer crítica. Vamos aproveitar a lição: a preocupação cultural, pelo passado e presente de Seixas.

A beleza desta povoação sobranceira ao rio Minho lembra-me com as suas casas brancas alacordadas na encosta a tão cantada zona do sul de França. S. Jean de Luz. Os olhos são seduzidos pelo encanto do conjunto.

Mas isto não é suficiente para se conhecer uma terra, a qual se toma mais bela e atraente, quando os seus filhos a destacam pela cultura e pelo trabalho.

A «Monografia de Seixas», de que é autor, Lourenço Alves reconstituiu o passado daquela terra, desde as origens até ao presente; «Anais da Beneficência expressam o trabalho de caridade e de solidariedade da gente de Seixas através do «Centro de Bem Estar Social», desde a sua criação até ao presente.

É trabalho de Francisco Correia de Carvalho.

Felizes dos povos que podem apresentar um braço histórico e um braço de amor aos necessitados!

Bem hajam os Autores deste trabalho e que sirva de exemplo e estímulo às freguesias, a todas as freguesias, como às da nossa terra, que aguardam a sua monografia, e para a qual não faltam elementos históricos.

Júlio Vaz.

Musa Brincalhona

João da Silva (Silvio)

É madeirense o autor de «Musa Brincalhona». E, tal como o título o sentença João da Silva brinca, ironicamente, por vezes, com os tempos, a sociedade, as pessoas, as honrarias, o pseudo-valor pessoal, etc.

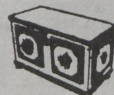
É uma obra poética de crítica irónica, de conselhos experimentados e de sentenças. E tudo em soneto.

Os temas abordados forçam uma rima que, por vezes, poderá prejudicar a poesia como tal.

Do Ministério da Justiça

Do Ministério da Justiça e incluídos na colecção «Cidadão e Justiça» recebemos: «As garantias de Defesa Perante a Administração Pública», de uma obra Própria. Compra e Venda.

Recomendamos a leitura destes trabalhos aos nossos leitores.



MARIA FERNANDES DO VAL BRITO

SEGUROS

Vivendas - Apartamentos - Terrenos - A.C.P. Autogrupos

42433 - S. Gregório Telefs. 43111 - Rua Velha - Vila 4960 - MELGAÇO

José Maria D'Alpuim Psicólogo

Consultas - Aconselhamento - Psicoterapia Jovens - Adultos - Pais - Casais

Consultório: Rua Manuel Espregueira, 72 4900 VIANA DO CASTELO Marcações: Telef.: 058 / 26604

ESCAPCAR

Silenciosos e tubos de escape

Informa a todos os Automobilistas que tem ao seu dispor a substituição rápida do escape de

IMPORTAÇÃO E NACIONAIS

a preços vantajosos, assim como a

OFERTA DA MONTAGEM

ABERTO AOS SÁBADOS DE MANHÃ

SECÇÃO DE MONTAGENS:

BRAGA — Rua Damilo de Góia, 32 — Telef. 71764 - 75894. GUIMARÃES — Urbanização da Quinta Telef. 417642 - 511551.

PÓVOA DE VARZIM — Cova do Coelho — Telef. 682739. MAIA — (Fábrica e Montagem) — Urb.º do Outeiro — Gemunde — Telef. 9410780 - 9487680.

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

HOTEL TURISMO



Praceta João XXI 4700 - Braga Tel. 612.200 TLX 32136 - Fax 612.211

Hotel Carandá

Av. da Liberdade 96 4700 - Braga Tels. 77016 / 77027 / 77080 Telefax - 77030

Proprietário e Administrador:

Manuel Rodrigues

Mesmo no coração de BRAGA, capital do Minho, um amplo e diversificado local para negócios, viagens e turismo de que os melgacenses residentes ou emigrantes poderão dispor como se de casa amiga se tratasse.

Cada cliente, um amigo; cada melgacense, um familiar.

Não deixe de nos contactar e de nos recomendar aos conhecidos e amigos!

FUNERÁRIA DE MANUEL A. O. MIRA

TELEF. 42237 - ALVAREDO, MELGAÇO
AUTO FÚNEBRES PARA FUNERAIS E
TRANSLADAÇÕES EM TODO O PAÍS E
ESTRANGEIRO
SERVIÇO PERMANENTE

Compre agora pague - em
12 MESES, em -

Móveis Castelo

De
Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 - 4960 Melgaço

Exposição:
Rua da Calçada

Amigo Leitor

Pagar sempre a assinatura - bem como cedo e directamente,
é contributo importante, que pode dar toda a gente.

Dr. Paulo Malheiro

Advogado

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto.
- 2700 Amadora Telef. 4940478



Agostinho & Irmão, Lda.

Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

Escritório:
Av. General Norton de Matos, Nº 26 * 1º * Sala 5
Telef. 612287 * 4700 Braga

CONSTRUÇÕES DE:

JOÃO DA COSTA PEREIRA DE MACEDO

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

- * Vivendas e Apartamentos
- * Escritórios - Estab. Comerciais
- * Quinta - Lotes para construção
- * Venda e aluguer de armazens

CONTACTE

ESCRITÓRIO:
Av. da Liberdade, 498-1º Esq.
4700 BRAGA - Telef. 26535 - 77318

RESIDÊNCIA:
PRADO - 4730 - VILA VERDE
Telef. 921319

Tu!!

Posso ver em teus olhos rancorosos
Quanto teu coração me poderá
dar!...

Mas!? Quem ontem poderia duvidar
Desses sentimentos venenosos?!...

Eu sei! Mas tu não sabes que esse
olhar

Nada me diz! E ficam pesarosos
Meus olhos, aguardando bem ansiosos
Tudo quanto pod'rás tu esperar!

Pra bons frutos terás de semear
Boa Semente - grãos bons vigorosos!
De sorte que bem possa germinar!...

Que não sejam p'ra ti muito
âmbargos
Esses frutos que tu vais(!!!...)
recoltar!
Mas ...! Sim a recompensa dos
maldosos!

José Serrano

Engenhos rudimentares que existiram
em Parada do Monte

«O Arado»

É de todos bem conhecido o utensílio da lavoura a que se chama o «Arado». Do que nem todos terão conhecimento é das várias modalidades existentes nesta localidade, desde há cem anos, sem falarmos em tempos mais recuados.

O mais antigo, de que há memória, consistia em três peças de madeira, trabalhadas simplesmente com a machada, sem molduras de espécie alguma, às quais se adicionava um bico de ferro para perfurar a terra. A primeira chamava-se, e ainda hoje se chama, «rabiça». Precisava de ter uma parte direita para levantar a terra com o referido bico de ferro na frente, e outra com uma curva, na parte cimeira, para nela manobrar a mão do homem. No meio de acordo com a profundidade requerida, havia um encaixe para se ligar ao temão. Esta peça a mais comprida, arrastava a rabiça, pelo encaixe mencionado, e a outra extremidade, acompanhando os animais ao jugo, passando pelo meio dos dois, sendo enlaçado por uma verga, de vime para não deteriorar o temoeiro, peça esta de couro cru, ainda hoje usada. Havia ainda a chavelha, outra peça de pau, junto à canga, na parte da frente.

Para segurança e para ficarem sempre à mesma distância o temão e a rabiça, havia ainda a relha, que, bem segura no fundo da rabiça, atravessava o temão, por um furo e aí era apertado por uma cunha de pau, ficando o arado mais aberto ou menos conforme a profundidade requerida no solo terrestre.

Qualquer pessoa, com um pouco de boa vontade e alguma experiência da lavoura, podia, em poucas horas, fazer este utensílio da lavoura. Com ele lavravam as terras, quer elas fossem de cultivo per-

manente, quer fossem os chamados lavores cavados nos montes e depois queimados para a sementeira do centeio.

Volvidos tempos, apareceu um outro arado, todo de pau com duas rabiças, que na parte de baixo ficavam unidas à coluna ou teiró e ainda ao temão.

Também existia a relha, ou sega, tendo ainda mais a aiveca, que vulgarmente chamavam «a pasta», sendo esta presa ao temão, de forma que só lavrava para um lado.

O temão apoiava-se na parte deanteira num pequeno rodado, todo de madeira. Na argola deanteira segurava-se a cambrozela e esta à canga do gado.

Era um objecto já mais perfeito e com maiores vantagens que o primitivo, já descrito. Também ele era todo de madeira, com excepção do bico com que terminava a aiveca ou pasta.

E parece ser certo que já não existe nenhum arado deste género, cá no nosso burgo. É pena porque ainda o ano passado um Senhor Engenheiro o procurou e não o encontrou.

Depois apareceu o arado de ferro, ainda hoje usado, puxado pelo gado, e bem assim outro maior e mais perfeito atrelado ao tractor, que é o que actualmente se usa para a maior parte das sementeiras. Se assim não fosse, ficaria quase tudo por cultivar, atendendo à falta de mão de obra para a agricultura e aos fracos rendimentos que a lavoura produz. Tudo leva a crer que cada vez a missão agrícola se verá mais pobre e mais desprezada. Depois donde virá a alimentação para as populações? Responda quem sabe!...

A. Domingues (continua).

AUTO VIAGEM MELGAÇO

KILOMETROS DE PRAZER

Informações:
Melgaço - I.G. da Calçada
Telef. 42157 - 43792
FAX - 43792
Monção - L.G. da Estação
Telef. 662606
Porto - Rua Sá Noronha Nº 37
Telef: 322324

EXPRESSOS

ALUGUERES

DESPACHOS

CARRERAS

TRANSPORTE INTERNACIONAL

DE PASSAGEIROS

BEATRIZ AUGUSTA RIBEIRO LIMA

AGENTE
DISTRIBUIDORA
DOS VINHOS DO
PORTO



AV. Dr. António Durães
4960 - Melgaço
Telefones: 42302 - 43113



AGENCIA-
IMOBILIÁRIA

de - HEITOR D. CAMPOS AMOEDO
MEDIADOR OFICIAL DE IMÓVEIS

Para uma justa avaliação das suas propriedades
COMPRAR - VENDER

ALUGAR OU ARRENDAR - COMERCIAL OU HABITAÇÃO

PREDIMÇÃO: Rua General P. de Castro-20

Telef: 52872 4950 MONÇÃO

MANUEL CAJÃO

MÉDICO

R. Dr. António Durães

Telf. 42820

VILA- MELGAÇO

Este espaço
pode ser seu!...
Contacte-nos

JOAQUIM RODRIGUES
TEIXEIRA & C^ª, L. ^ª

CONSTRUÇÕES DE PRÉDIOS PARA
VENDA
ALTA QUALIDADE A PREÇOS
COMPATIVÉIS

EM BRAGA

Escritório :

Avenida Central, 54 - 1^ª

Telefones :

27256 - 25185

BENTO GOMES

Materiais de
Construção Civil

Telefone: 4 21 13

4960 MELGAÇO

MANUEL ANTÓNIO
RIBEIRO

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo
Solheiro

MELGAÇO

SERRALHARIA ARTÍSTICA
CODY

- PORTAS - CAIXILHOS -
MARQUISES -
(Tudo em Alumínio
Anodizado)

de Carlos Alberto Codesso
Grânho - Pederno - Telef: 42344

4960 MELGAÇO



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA
MÚTUO DE MELGAÇO

- INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO AO SEU SERVIÇO -

UMA PORTA ABERTA PARA A SUA POUPANÇA

DEPÓSITOS
À ORDEM
A PRAZO

OFERECEMOS AS MELHORES TAXAS DE JURO DO MERCADO

— As poupanças colocadas na Caixa de Crédito
Agrícola Mútuo de Melgaço são garantidas pelo Fundo
de Garantia do Crédito Agrícola Mútuo —
— Decreto-Lei nº 182/87 de 21 de Abril.



FABRIMAR DO PRINCIPIO AO FIM

UMA RAÇÃO DE RAÇA

À VENDA NA COOPERATIVA
DE MELGAÇO

FABRIMAR

FÁBRICAS DE MOAGENS
DO MARCO, LDA

DR. OLIVEIROS
RÓDRIGUES

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro

MELGAÇO

ELECTROTECNICA

António Solha & Irmão
Praça da República
4960 MELGAÇO

* Rádio - Instalações
Eléctricas
* Televisão -
Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS
Assistência Técnica qualificada
TELEFONE: 42294

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes
Agente oficial das marcas
AEG - TELEFUNKEN -
GRUNDIG

Assistência Técnica
VENDA DE APARELHOS
ELECTRODOMÉSTICOS
RUA DO RIO DO PORTO
TELEFONE 42650 - 4

MELGAÇO

Notícias do Rio de Janeiro

O Ventura enviou-me uma série de calendários de bolso, impressos no verso de fotografias de paisagens, monumentos e lugares do nosso concelho. Uma edição de «Fotografia Brigadeiro». Simplesmente maravilhosas, tais fotos e a ideia é sensacional. Parabéns aos responsáveis por tão famoso estúdio fotográfico e que os negócios lhe corram de tal jeito que a cada ano possam aumentar a tiragem dos brindes. Ventura, mais uma vez, valeu!

Ainda o Ventura, conseguiu a certidão de nascimento de Lindolfo Manuel Alves, de grande valia para a filha Terezinha de Jesus provar sua ascendência portuguesa e melgacense.

Este Lindolfo, natural dos Bouços, Prado, nascido em 1900, já falecido, veio para o Pará muito moço e tem grande descendência por ter casado quatro vezes.

No domingo, 24 de Fevereiro, num repente, resolvemos ir almoçar na Casa do Minho. Parecia que algo nos estava chamando.

Logo ao chegar fomos avisados que alguém de Melgaço estava nos esperando para nos conhecer. Sabiam da nossa família e de nossa actividade através do jornal. Eram os irmãos Manuel António Domingues e Isaura de Jesus Domingues, do Faval, Fiães.

Não os conhecíamos embora conhecêssemos de nome sua família.

Também estava a Márcia, uma bonita senhorita melgasal de nove anos, filha do Manuel. Supersimpáticos, comunicativos e alegres como só podia ser tratando-se de melgacenses. Fizemos as honras ao churrasco com tempero do convívio fraternal. Falamos de tudo que foi possível referente a nossa terra e à nossa gente. Contaram que vieram para o Brasil em 1955 e se instalaram no Rio de Janeiro. A Isaura até hoje, onde casou com o José de Sousa Galvão, de Rio de Moinhos, Arcos de Valdevez, não estava presente no momento por ter de atender a outros compromissos. A Isaura e o José tiveram dois filhos: Luís Alberto, advogado e José Luís, biólogo, ambos vivendo com o tio. O Manuel, após alguns anos no Rio, resolveu procurar outros ares. Foi parar no Estado do Paraná radicando-se em Catanduvas. Aí instalou sua vida e à custa

de muito trabalho e honestidade impôs o seu nome tornando-se um próspero comerciante e pessoa grada da comunidade. De tal modo é o seu prestígio e tão grande o amor à terra natal que conseguiu que a Municipalidade mudasse o nome da rua onde reside para Rua Melgaço. Casado, a esposa não pode vir ao Rio, tem apenas a filha Márcia. Os irmãos Isaura e Manuel são muito amigos, visitam-se amiudadas vezes e tem viajado juntos a nossa terra. Aliás, a Isaura é quem vai mais vezes a Catanduvas pois os filhos dela vivem lá com o tio.

Durante toda a tarde falamos de Melgaço com empolgação. Lembramos muita gente da nossa terra. O padrinho do Manuel foi lembrado com bastante carinho e pediu para lhe enviar um grande abraço. Professor Manuel Rodrigues, aí na Barbosa, considere-se abraçado afectuosamente por eles e por nós. Também seu irmão, o grande Padre António, que disseram, vive consigo.

Outro personagem lembrado por nós foi o Reinales, seu patriotismo e sua luta em prol da terra e da pátria. Abraços. Também os irmãos Pereira, os Peligros, foram evocados com amizade. Antes que anoitasse rumaram para o Corcovado para a Márcia conhecer o Cristo Redentor. Convidamo-los para irem a nossa casa mas ficou para outra oportunidade, o Manuel tinha viagem marcada para o dia seguinte. Ele é assinante do nosso «A Voz de Melgaço» e referiu-se aos meus escritos achando muita graça na aventura do Tringulheto com o carabineiro. Ficou admirado quando lhe afirmei que todas as pessoas referidas existiram e parte daquilo foi verdade.

A maior satisfação dele é ter em casa três trabalhos meus.

Eu não sabia e fiquei orgulhoso.

Há trinta e cinco anos que a firma Américo Ayres e Cia. Ltda desta cidade, revende meus trabalhos. Aceitam encomendas, muitas delas gravuras e fotografias, para reproduzir em tamanho grande sobre azulejos. Há uns três anos, mais ou menos, forneceram-me uma fotografia de uma bonita paisagem com um povoado, para transformar num grande painel. Sem saber porquê aquela foto me dizia alguma coisa. Olhei no verso e estava escrito: Faval - Fiães,

Melgaço. Fiquei surpreso. O pessoal da loja não soube informar quem encomendara. Fiquei frustrado mas mandei um recado. Por baixo da minha assinatura escrevi: «da vila - Melgaço». Só agora soube que fora o Manuel Domingues que mandara a Isaura executar o trabalho. Além dessa panorâmica do Faval, tem um painel com a N^ª S^ª de Fátima e outro com a «Santa Ceia». A surpresa dele ao verificar quem fez a pintura foi igual à minha. Só que eu não sabia de quem se tratava e ele logo reconheceu o meu apelido e se lembrou do Augusto do Félix, em frente ao Hospital.

Este mundo grande é tão pequeno para a gente de Melgaço!...

A Dona Maria Hermínia está querendo saber dum retrato dela, a cração, que eu teria feito quando garoto. Não fui eu, foi o meu irmão António e, acho que, quem o adquiriu foi o marido dela, na época ainda namorado, o Manéca Alegria. Curioso; falei com o meu irmão e ele não se recordou do caso.

Prezada D^ª. Maria Hermínia, o seu interesse teve um resultado inesperado e gratificante: fez que falasse com o meu irmão, o que não acontecia há 21 anos. Obrigada.

O Armando Quintela e a esposa Lourdes, sofreram um acidente automobilístico. O carro deles foi abalroado por um caminhão. Coisa feia mas graças a Deus superada. O Armando sofreu escoriações sem gravidade, a esposa, porém, além de escoriações teve fracturas e cortes na testa e cabeça. Nos primeiros dias inspirou cuidados. O filho David e a nora Isabel Cristina, vieram de Mato Grosso e, em avião especial levaram os pais para mais depressa se recuperarem com o carinho das suas presenças.

Conversando com o Armando, disse-me ele; «vê lá tu o que me foi acontecer. Logo agora que eu estava sentindo-me tão bem, dedicando-me a pescarias. Comprei dois caniços com molinetes e tudo, como manda o figurino. Só num dia pesquei sessenta peixes...» Se o Tringulheto soubesse uma coisa destas, rascava-se todo de inveja... Pronto recuperação Armando e Lourdes. Abraços.

Rio, 8-3-991
M. Igrejas

Cartas ao Director

Exmo Senhor
Director da «A Voz de Melgaço»
Largo da Senhora - a - Branca
4700 Braga

Desejo as maiores prosperidades para V^ª Ex^ª, como para o jornal que V^ª Ex^ª dirige. Junto envio um cheque nº 1721755272 da Caixa Geral de Depósitos para pagamento da minha assinatura.

Agradeço que publiquem este meu pequeno artigo.

Penso

Fui há dias à minha querida terra e fiquei satisfeito por ver a começarem a fazer as ligações da água da nova rede ao domicílio, mas com a rapidez que aadam ainda não deve ser neste Verão que temos água com fatura em nossas casas. É certo que a que temos não a pagamos, porque a Câmara Municipal suspendeu a cobrança, derivado aos cortes que a mesma tinha, em virtude dos tubos não ajuntarem a pressão da mesma, mas nós os contribuintes antes queremos pagar e sabermos que não nos falta aquele líquido precioso em nossas casas. Por isso Senhores Autarcas, apelo aos meus amigos para que junto de quem de direito façam ver estes problemas.

E quando será reparada a Estrada Municipal que vai de São Bartolomeu ao Pomar?

Já há tantos anos que oiço dizer que é arranjada este ano, e nunca chega o dito ano.

Pelo menos até à Igreja era de primeira necessidade.

Atenciosamente
Manuel José Pereira
R. Ilha do Faial nº 12 - 1^ª D^ª
Torre da Marinha
2840 Seixal

Um cavalo salvou da morte uma pequena amazona

O caso deu-se, há dias, perto do Monte das Flores, onde se pratica a equitação juvenil nos arredores desta cidade.

A pequena elvense Maria Margarida Barradas, somente com 12 anos de idade, percorria a cavalo as imediações da linha de caminho de Ferro. Não se apercebendo da aproximação de uma composição ferroviária, que transitava na linha, foi a montada que instintivamente a sacudiu, atirando-a ao chão, mas sendo colhido o cavalo, que se sacrificou para salvar. Efectivamente, a pequena amazona, estatelada no chão, ficou bastante ferida, felizmente sem gravidade, tendo sido internada no hospital desta cidade.

Trata-se de um caso exemplar da dedicação de um animal por uma criança. Há quem lhe chame «inteligência». Trata-se, porém, do instinto apurado dos animais, que é notório em cavalos e cães, que se dedicam extraordinariamente àqueles que os tratam bem, especialmente as crianças. Se fora o caso propriamente de inteligência racional, seria bom mandar os animais à escola, para aprenderem o BAB como os seres humanos...

Sem pavor
De «A Defesa», de Évora

Casa do Minho em Lisboa

A Direcção da Casa do Minho em Lisboa resolveu construir a Nova Sede.

Neste momento já está garantido o terreno e trabalha-se no sentido de se encontrar a empresa que a há-de construir.

O projecto arquitectónico é do nosso conterrâneo, Arq^º Fernandes Pinto.

Já foi nomeado em Assembleia Geral o grupo executivo da obra.

Ecologia e problemas ambientais

Incluído no Programa Interministerial de Promoção do Successo educativo efectuou-se na escola C+S, no dia 20 de Março um colóquio, no qual participou o eng. Horácio Faria, sobre «Ecologia e problemas ambientais».

Exposição

Sobre o mesmo tema «Ecologia e problemas ambientais» efectuou-se uma exposição no Salão Nobre da Câmara Municipal que decorreu de 18 a 22 de Março.

Bela iniciativa para os idosos

Vinte portugueses, há muitos anos a viverem fora de Portugal e sem terem visitado o País, e sem possibilidades económicas podem passar 15 dias de bem estar em Portugal com pensão completa.

O alojamento será no Centro de férias do INATEL e a iniciativa pertence à Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas.

O mês escolhido para esta férias de 20 idosos é o de Maio.

A VOZ DE

MELGAÇO

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO XLV - Nº 937
15 de Abril de 1991

QUINZENÁRIO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso - 50\$00
Tiragem da última edição
2.600 exemplares



Melgaço:

De 1950 a 1960

Como era Melgaço na década de 50? Muita gente ainda está viva, felizmente, que viveu esse período e lembrar-se-á certamente desses tempos difíceis mas, de qualquer modo, saudosos. Aos que morreram - e já são tantos! - lembrá-los com saudade.

A Escola primária da Vila (desculpem-me os leitores se eu falo mais da sede do Concelho, mas foi aí que vivi a minha infância e juventude) situava-se mesmo ao cimo da Praça Principal (Terreiro) onde é hoje a Agência da CGD. O Sr. Abílio era professor das 1.ª e 2.ª classes e o Sr. Rodrigues professor das 3.ª e 4.ª classes. O prof. Rodrigues era nessa altura um homem novo (viria a ser mais tarde Presidente da Câmara Municipal), cheio de energia e com uma vontade férrea de melhorar o ensino em Melgaço. O seu método de leccionar era severo, duma austeridade imponente, mas, quase sempre, eficaz. O prof. Abílio, homem quase a atingir a idade da reforma, não dinamizava a sua aula, tornando-se esta morna e quase sem sentido (segundo informações que tenho, transmitidas por seus antigos alunos, o prof. Abílio tinha sido um bom professor. A idade e o cansaço é que o tornaram indiferente e sem vontade). Em 1953, supponho, a Escola Primária passou para a antiga cadeira velha - no centro da Vila - e para substituir o prof. Abílio foi nomeado o prof. Ascensão Afonso (responsável também pelo Grémio da Lavoura).

A garotada jogava futebol na Avenida, pé-descaço alguns, enquanto não aparecia a GNR que obrigava a todos a fugir - por pouco tempo, é claro! Na época das chuvas jogava-se hóquei com os caules das couves galegas que, nessa altura do ano, eram arrancadas a fim de serem semeadas as batatas. O local do jogo era a praça do peixe. Esta praça tinha nas suas extremidades dois talhos: um do Sr. Manuel da Mina; outro, da Sra. Germana. No piso de baixo, virada para o Rio do Porto, onde se encontra agora uma pastelaria, existia a taberna da D. Carmen (senhora de origem galega e esposa do 1.º fotógrafo do concelho, se não erro). Nesse espaço foram construídos mais tarde vários edifícios.

Os miúdos que concluíam a 4.ª classe tinham o trabalho à sua espera! Os filhos de camponeses, seriam camponeses; os filhos de comerciantes seriam, talvez, comerciantes (alguns deles iriam para a

cidade continuar os seus estudos); os filhos de sapateiros, alfaiates, barbeiros, etc. teriam esta profissão ou, em alternativa, iriam para a cidade arranjar emprego - sobretudo no comércio. Estas profissões passavam então por uma grande crise. O fatinho só se vestia ao domingo para ir à missa, a barba fazia-se uma vez por semana, o cabelo aguentava o mais possível. As botas queriam-se fortes a fim de durarem vários anos. Os agricultores usavam tamancos. Existia, não nos esqueçamos, a profissão de soqueiro! Os engraxadores cobravam 1500 por engraxar os sapatos e mesmo assim os clientes eram escassos. Foi por esta altura que apareceu em Melgaço o «Carrocinha» com o seu burro e a sua carroça. Era tendeiro e engraxador. Cantava enquanto se deslocava «Lá vai, lá vai a carrocinha...», com uma pronúncia característica. A fama conquistou-a como engraxador. O seu pano de puxar o brilho provocava uma chiadeira tremenda! O cliente pedia sempre: - Com chiadeira, Sr. Carrocinha.

Havia em Melgaço bons artifices: os sapateiros Sr. Cândido «quinchoso», Sr. Abel, Sr. António «cerinha», Sr. Amândio «castilha», Sr. Henrique «abelhão», Sr. Armando «caixa»; os alfaiates Sr. Arlindo Vilas, Sr. José «gorro», Sr. Ângelo (o mais malandro dos malandros. No bom sentido naturalmente); os barbeiros Sr. António (cortava gratuitamente o cabelo aos rapazes), Sr. Carlota, Sr. João «do anti» e na calçada o tio do Sr. Alfredo do Paço; os carpinteiros Sr. Abel «barrenhas», Sr. Fernando; os latoeiros Sr. Raul «catapluna», Sr. Edmundo «rato», Sr. Óscar, Sr. Frederico.

Outros havia, quer na vila quer nas outras freguesias, mas de cujo nome não me recordo ou ignoro. Os comerciantes eram tidos em grande conta, muito bem conceituados: tinham um estatuto médio na sociedade melgacense. O Sr. Hilario Gonçalves (proprietário também do Cine Pelicano), o Sr. Ezequiel, a Sra. D. Silvana, o Sr. Marinho, as Senhoras da Loja Nova, o Sr. Manuel Lima.

A autoridade civil era constituída pelo Sr. Presidente da Câmara (pedi uma lista dos Presidentes da Câmara de Melgaço e estou a ver que jamais a conseguirei!), o Sr. Dr. Juiz, o Sr. Delegado Público; a autoridade religiosa era representada pelo Sr. Arcipreste (se não me falha a memória era então o Sr. Padre Carlos Vaz - pároco de

Rouças); a autoridade militar, ou melhor para-militar, era constituída por cinco ou seis praças da GNR e o seu comandante, com o posto de cabo. As Fianças também exerciam algum poder, sobretudo através dos seus fiscais.

A cultura não física, nesse tempo, limitava-se ao cinema. Havia sessões às quintas-feiras à noite e domingos de tarde e à noite. Passavam no Cine Pelicano muitos filmes de cow-boys, de capa-e-espada, policiais. Estava na moda o Joselito (voz de rouxinol) e Marisol. O Tarzan deliciava a malta nova; o Robin dos Bosques e seus maravilhosos companheiros davam lições de coragem e de fidelidade ao seu rei ausente. O Cantiflas fazia rir até os mais sisudos. Os filmes do Tóto, do Fernandel, dos irmãos Marx e do inesquecível Charlot deixaram na nossa memória momentos inefáveis. Os filmes inspirados na Bíblia eram maravilhosos: Os Dez Mandamentos (EUA, 1956), Sansão e Dalila (EUA, 1950), etc.

Um filme que fez chorar toda a população do concelho foi Fátima. Os pastorinhos a serem interrogados pela autoridade, a dificuldade que tiveram em fazer-se acreditar, etc..., tudo isso provocava nos espectadores uma onda de choro sentido. Quando saíam do cinema ainda levavam os olhos cheios de lágrimas.

Enfim, recordações. Há tanto, tanto para dizer! O Cortejo das Ofendidas para o Hospital da Misericórdia. Cortejo lindíssimo, com carros alegóricos, cheios de notas de 20\$00 e de muitos, muitos chouriços, pedaços de carne de porco fumada, batatas, alguns presentes, sei lá!

O «Santo Amaro» com as suas doidices engraçadas. Era o rei D. Afonso Henriques, era D. Sebastião, era qualquer um (dizia-se que foram os gases da guerra civil de Espanha - talvez!). O Augusto «Caçolas» que - no domingo de Ramos - levou para o Convento das Carvalhiças um ramo maior do que ele! Os Srs António «Trauliteiro» e Edmundo «Rato» que no carnaval faziam «cegadas» interessantíssimas. As festas, os bailes, os serões... As rivalidades entre freguesias e as lutas que se seguiam. O namoro, nesse tempo, era muito diferente do que é hoje. Disso tudo falarei para outra vez - por hoje chega.

Saudações amigas a todos os melgacenses.

Joachim A. Rocha

Aos emigrantes, - (Em França)

É com o maior prazer que informamos os nossos compatriotas a residir em França que, no próximo dia 28, Domingo, se vai realizar um desafio de futebol amigável, no campo do Nozay - Nantes, pela tarde, entre as Velhas-Guardas (veteranos) de Melgaço e as Velhas - Guardas (veteranos) do Nozay.

Vamos retribuir uma visita que o Nozay nos fez no passado ano, e dada a hospitalidade que proporcionamos a estes nossos amigos, é de esperar um bom acolhimento, prevendo-se desde já sermos recebidos oficialmente na Meric de Nozay, diversas visitas a locais de grande interesse turístico e o mais que adiante se verá. A saída de Melgaço está prevista para Quinta-feira, dia 25 de Abril, e o regresso para Segunda-feira, dia 29/4/91.

Dado o treinador das Velhas Guardas Melgacenses não nos dar a composição da equipe, por motivos de ordem diversa, esperamos brevemente e já talvez no próximo número, dar a conhecer aos nossos prezados leitores, um artigo desportivo e não só, do que for este «Convívio», tão interessante a todos os níveis.

Até breve.

Miguel Pereira

Semana Santa

De acordo com os anos passados, a Irmandade da Misericórdia promoveu as solenidades da Semana Santa, as quais tiveram dois momentos grandes: a celebração da Ceia do Senhor, na quinta, e a procissão do Enterro, na sexta.

A celebração da Ceia do Senhor efectuou-se às 17 horas com numerosa assistência de fiéis, presidida pelo Sr. Padre Justino Domingues e concelebrada pelo padre Júlio Vaz, que fez o sermão de circunstância.

No momento da Sagrada Comunhão quase todos os presentes, e eram muitos, participaram da mesa eucarística.

No final ficou exposto o Santíssimo Sacramento à adoração dos fiéis, com encerramento às 21 horas.

A procissão do Enterro, na sexta, organizada atempadamente, saiu da igreja da Misericórdia, às 21 horas, presidida pelo Sr. Padre Justino, que era acompanhado de dois acólitos.

A fanfarra dos Bombeiros abria o préstito, seguindo-se os Bombeiros, os irmãos da Santa Casa, o esquife com o Senhor Morto, a que forças militares prestaram a guarda de honra.

Seguia-se o palio, que cobria o Santo Leito e o Presidente. Finalmente, enorme multidão de fiéis que com extraordinária piedade e devoção se incorporou no cortejo religioso.

Nas ruas da Vila por onde passou a procissão do Enterro, notou-se uma grande compostura e atestar a boa educação cívica e religiosa da nossa gente.

Na igreja da Misericórdia, aonde recolheu a procissão, o padre Júlio Vaz fez o sermão do Enterro do Senhor.

Atenção, Pensionistas

Com o pagamento das pensões do corrente mês de Abril, todos os pensionistas da Segurança Social farão a sua «prova de vida», apresentando-se pessoalmente nas Estações e Postos dos Correios, Tesourarias da Fazenda Pública e Bancos (desde sejam clientes). Nesses locais, além de ser pago o vale que corresponde à pensão de Abril, é feita a «prova de vida». E só nestes locais e não em estabelecimentos comerciais.

Da Vila e Concelho

Luís da Fonseca

Por motivos de enfermidade de sua mãe, esteve entre nós numa curta estadia o nosso estimado assinante Sr. Luís da Fonseca, Dg.^o Chanceler do Consulado Português em REIMS - França, acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Sr. D. Pa-reza Rodrigues da Fonseca, funcionária do mesmo Consulado, e filha D^a. Maria Cândida da Fonseca, advogada no Porto.

A todos uma abraço e os nossos cumprimentos.

Casal comemorou o Dia do Pai (S. José)

Em ambiente festivo, o casal nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Manuel Gonçalves e sua esposa Sr^a. D. Idalina Saraiva Gonçalves, do lugar da Al-deia, freguesia de Pademe deste conce-elho, comemorou o Dia do Pai (S. José).

Em sua casa, foi oferecido um opíparo almoço de confraternização, que reuniu inúmeros amigos e familiares.

A todos os nossos cumprimentos.

Carlos Alberto Afonso

A fim de tratar de diversos assuntos, esteve entre nós durante alguns dias o nosso conterrâneo, estimado assinante e colaborador Sr. Carlos Alberto Afonso, Técnico de Telecomunicações dos C.T.T. aposentado, acompanhado de sua esposa Sr^a. D. Matilde Fernandes Afonso, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Generosidade dum casal melgacense

A Igreja da Misericórdia desta vila, possui muitas imagens antiquíssimas, entre elas a imagem do Senhor Morto, que deve ultrapassar três séculos de existência e é esta imagem que desde longa data, vai na Procissão do Enterro do Senhor na Sexta-Feira Santa.

A sua cabeleira no decorrer dos anos, ficou muito deteriorada e com mau aspecto.

Foram consultadas diversas casas de Braga e Porto que vendem cabeleiras, mas se poder adquirir uma nova, cujo preço era de cerca de cinquenta mil escudos o que não é nada barato.

O casal nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Augusto de Almeida e sua esposa Sr^a. D. Maria do Céu de Sousa Almeida, fizeram uma viagem a França em visita a seus filhos e sabendo que a referida imagem precisava dum cabeleira nova, o simpático casal como melgacenses bairristas, compraram uma em França e tiveram a generosidade de a oferecer.

Bem-haja o casal da nossa terra pela oferta e que Deus os proteja.

Novo Restaurante

Com as mais modernas instalações do género, abriu na povoação denominada ERMIDA - ARBO (Espanha) a curta distância desta vila, um novo Restaurante, que tem por nome «A RULA», do qual é proprietário o nosso amigo Sr. Hermenigildo Rivero Alvarez, Dg.^o Presidente da Câmara Municipal de Arbo.

Este luxuoso Restaurante está montado com o mais moderno equipamento da indústria hoteleira, para satisfazer a clientela mais exigente.

Ao seu proprietário, apresentamos os nossos parabéns, com desejos de bons negócios.

Alfredo da Rocha

De visita a seus familiares e à terra que lhe serviu de berço, esteve entre nós numa curta visita o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Alfredo da Rocha, proprietário do conceituado Restaurante - Marisqueira «GAMBA REAL» da Rua da Misericórdia em Lisboa.

Ao nosso amigo, um abraço e os nossos cumprimentos.

Manuel José Esteves

De visita à sua família e a fim de tratar de diversos assuntos, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel José Esteves, residente em Paris - França.

Os nossos cumprimentos.

Nova oficina de Mecânica

Abriu ao público, no lugar de Galvão desta vila, uma nova oficina de mecânica geral, pertencente ao Sr. Jorge Manuel Lourenço Pinho, natural de Lisboa.

Esta oficina, possui as mais sofisticadas máquinas de testes e também tem serviços de chapeiro e pintura.

Ao seu proprietário, desejamos muitas felicidades.

João de Carvalho

Acompanhado de sua esposa Sr^a. D. Lídia de Carvalho, funcionária do Banco Comercial em Toronto - Canadá, esteve entre nós durante alguns dias o nosso conterrâneo Sr. João de Carvalho, proprietário da Empresa «BUILDWAY CONSTRUCTION LTD.» naquela localidade.

Os nossos cumprimentos.

Aniversários

Festejou o seu aniversário natalício o menino Nuno Felipe Pereira da Hora, filho do nosso estimado assinante Sr. Dr. Aventino Jorge Dias da Hora, distinto médico desta vila e da Sr^a. D. Maria Alberta Pereira da Hora.

Ao aniversariante, desejamos-lhe que esta data se repita por muitos anos e os nossos parabéns.

Também festejou o seu aniversário natalício a nossa conterrânea Sr^a. D. Jose-na Cardeira Vilas, esposa do nosso estimado assinante Sr. Arlindo Augusto Vilas, industrial de alfaia-taria.

Desejamos à aniversariante, que esta data se repita por muitos anos, e os nossos parabéns.

Dr. Carlos Manuel de Oliveira Neves Vaz

De visita a seus pais, esteve entre nós acompanhado de sua irmã Maria Cláudia de Oliveira Neves Vaz, aluna da Faculdade de Direito da Universidade Católica do Porto, o Sr. Dr. Carlos Manuel de Oliveira Neves Vaz, médico estagiário no Hospital Escolar de S. João do Porto, filhos do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Abel Augusto Vaz, Conservador do Registo Civil e Predial e advogado nesta vila.

Os nossos cumprimentos.

Retorno de França

Após ter passado cerca de quatro meses em França junto de seus filhos, regressou a esta vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Augusto de Almeida, acompanhado de sua esposa Sr^a. D. Maria do Céu de Sousa Almeida.

Os nossos cumprimentos.

Necrologia



D. Júlia Cândida Esteves

Na sua residência da Avenida da Barbosa desta vila, faleceu a bondosa senhora nossa conterrânea D. Júlia Cândida Esteves.

A extinta, senhora de muito prestígio e oriunda dum das mais distintas famílias da nossa terra (FAMÍLIA DA FONTE DA VILA), finou-se com a idade de 96 anos, causando a sua morte profunda consternação a todos quantos a conheciam ou que com ela privavam.

Era tia das senhoras D. Maria Amélia Solheiro

Esteves Cerdeira, casada com o nosso estimado assinante e colaborador Sr. Mário Secundino Cerdeira, funcionário da Cooperativa Agrícola; D. Aida Solheiro Esteves, residente em Lisboa, e de Maria Amélia Esteves Cerdeira.

No seu funeral incorporaram-se muitas pessoas, vindas de diversas localidades.

A uma foi coberta com a Bandeira do Apostolado da Oração, de que a extinta foi zeladora durante muitos anos e também exímia cantora e solista do Grupo Coral da Igreja Matriz desta vila.

«A Voz de Melgaço» apresenta a toda a família em luto o seu cartão de sentidas condolências.

D. Dinora Rodrigues Nabeiro Igrejas

Na sua residência desta vila, faleceu a nossa conterrânea Sr^a. D. Dinora Rodrigues Nabeiro Igrejas, de 80 anos de idade.

A extinta, era pessoa de respeitabilidade e muito considerada, dadas as qualidades de carácter e bondade. Era casada com o Sr. Francisco Augusto Igrejas (GU), mãe dos nossos estimados assinantes senhores Adolfo Mário Igrejas; Ventura Duarte Igrejas; António Augusto Igrejas; Augusto Manuel Igrejas e da Sr^a. D. Rita da Conceição Igrejas, sogra das senhoras D. Maria de Lurdes de Castro Igrejas; D. Maria Amélia Saraiva Igrejas; D. Amélia Rodrigues Igrejas; D. Maria de Fátima Saraiva Igrejas e do Sr. Armando Vieira Martins, cunhada dos senhores Manuel Felix Igrejas, nosso colaborador no Rio de Janeiro (Brasil); António Eduardo Igrejas e da Sr^a. D. Esmeralda Igrejas.

No seu funeral que se realizou com missa de corpo presente, incorporaram-se algumas centenas de pessoas vindas de diversas localidades, bem assim como o Cor-

po Activo dos Bombeiros Voluntários de Melgaço o que não é para admirar, se se tiver em conta o prestígio que a extinta senhora, tinha na nossa terra.

A uma foi coberta com a Bandeira do Apostolado da Oração, do qual a finada era associada.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

D. Maria da Glória Pinto Rodrigues Lopes

Na cidade de TOUR'S - França, onde estava radicada há muitos anos, faleceu a nossa conterrânea Sr^a. D. Maria da Glória Pinto Rodrigues Lopes, de 59 anos de idade (L.O.L.A. DO MACARRÃO), natural desta vila. Era casada com o Sr. Manuel Emílio Lopes, mãe do Sr. João Lopes, das senhoras D. Maria Amélia Lopes, D. Maria Olinda Lopes, D. Maria da Glória Lopes e D. Maria Laura Lopes, irmã dos senhores João Pinto Rodrigues, nosso estimado assinante, Sr. Armando Pinto Rodrigues, das Senhoras D. Maria da Luz Pinto Rodrigues Machado e D. Maria Teresa Pinto Rodrigues Alves. A família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço



Praceta João XXI
4700 - Braga
Tel. 612.200
TLX 32136 - Fax 612.211

Hotel Carandá

Av. da Liberdade 96
4700 - Braga
Tels. 77016 / 77027 / 77080
Telefax - 77030

Proprietário e Administrador:

Manuel Rodrigues

Mesmo no coração de BRAGA, capital do Minho, um amplo e diversificado local para negócios, viagens e turismo de que os melgacenses residentes ou emigrantes poderão dispor como se de casa amiga se tratasse.

Cada cliente, um amigo; cada melgacense, um familiar.

Não deixe de nos contactar e de nos recomendar aos conhecidos e amigos!

RUI JOSÉ VIEIRA RIBEIRO

SOLICITADOR

Cont. nº 189479442

Rua Dr. António Durães
Telefone: 43703

«A VOZ DE MELGAÇO»

Proprietários:
ANTÓNIO LUÍZ VAZ
e
JÚLIO HILARIÃO VAZ
Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ
Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração
Largo da Senhora-a-Branca, 105
4700 BRAGA - Telf. 25284
Composição e Impressão em
Offset
Empresacoop - R: Bernardo
Sequeira, 591 - Telf. 79850
BRAGA

Assinatura (Anual):
1.100\$00

Aos assinantes que recebem o
jornal com uma 3ª dobragem
ou cinta mais 500\$00 por ano.

Parada do Monte

Durante toda a quaresma fez-se a via-sacra publicamente na Igreja com um número razoável de senhoras. Os homens foram pouco participantes.

Nos três dias da Semana Santa houve as celebrações prescritas nos livros litúrgicos com a participação activa de cristãos dos dois sexos.

No domingo e segunda de Páscoa o pároco e comitiva percorreram todas as casas da freguesia. Sempre foram acompanhados de muito povo, beijando a cruz em todas as casas.

Terminou o compasso, ou visita pascal, com uma procissão, cantando à ladainha a três vozes, que saiu muito bem.

Novena e festa de S. Marcos.

Principia a novena no dia vinte.

Realiza-se a festa no dia 28.

É abrilhantada pelo grupo de gaiteiros e pelo altofalante do Arlindo da Cela.

Emigrantes

Vieram bastantes passar cá as festas pascaís, mas já regressaram aos seus trabalhos.

Casamento

Uniram-se pelos laços do matrimónio José António Fernandes Viana, de Crátóval, e Rosa Albertina Rodrigues, desta freguesia. O acto litúrgico teve lugar na igreja paroquial desta freguesia, tomando parte um número grande de convivas. Felicidades.

Falecimentos

Neste ano já faleceu: a Senhora Rosa Pereira, Barreiras, de 92 anos, bem assim a Senhora Rosa Rodrigues, de Cortegada. Tinha 85 anos. Eram ambas viúvas. Paz às suas almas.

Sociedade

A passar a quadra Pascal estiveram entre nós o sr. Manuel Solheiro e esposa D. Maria Severiana, que regressaram a Lisboa no domingo.

Que tivessem feito boa viagem.

E cá os esperamos, na sua e nossa terra, no Verão.

Jovem enfermeira

A nossa conterrânea Maria do Carmo de Sousa Cortes, filha de Álvaro Augusto Cortes e D. Lindalva Augusta de Sousa, moradores em Galvão - Melgaço, acaba de ser colocada no Hospital da Prelada.

Que preste óptimos serviços, à Saúde, no desempenho de tão melindroso serviço, são os nossos desejos, sinceros, para bem da Humanidade.

Miguel Pereira

D. Laura Esteves Teixeira

Foi operada no Hospital Distrital de Viana do Castelo, a Sra. D. Laura Esteves Teixeira em virtude de uma queda que lhe fracturou uma perna.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Para jovens e emigrantes

Para os jovens regressados a Portugal e a fim de complementar a sua formação foram criados programas de formação, que lhes permitem o primeiro emprego.

Nas Universidades Católica, do Minho, e de Trás-os Montes e Alto Douro decorrem de 22 a 31 de Julho seminários de Verão de 1991, com temas aliciantes de actualidade.

Vão efectuar-se alguns cursos de línguas, (francês, inglês e alemão) destinados a portugueses que vão trabalhar no estrangeiro.

São os trabalhadores que entrem na Suíça pela primeira vez e que estão sujeitos a inspecção médica na fronteira.

Nos meses de Julho, Agosto e Setembro de 1991 realizam-se na Nigéria, vários campos de trabalho, «abertos à participação de jovens portugueses».

O tempo na Quadra Pascal

Devido ao tempo incerto, que precedeu a Páscoa, recou-se que a chuva viesse turbar as festividades no domingo e na segunda.

Felizmente tal não aconteceu.

Na quinta, dia 4, um dia chuvoso, de frio e vento, fez-nos lembrar o Inverno recente.

Senhora da Cabeça

Na terça da semana da Páscoa efectuou-se a festa da Senhora da Cabeça em Penso. Da parte de manhã, a estrada nacional e acesso à Igreja estavam pejudados de carros.

Curioso registar que, no mesmo dia, terça da Semana Pascal, se efectuou festa idêntica - Senhora da Cabeça - em Córtes, Monção e em Valença.

Agradecimento

Maria Augusta Barbosa Ribas e Pinto da Cunha

O cunhado confessa-se muito grato a todos quantos, por qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar, nomeadamente, acompanhando o funeral e assistindo às missas que, por sua alma foram celebradas.

Abril/91 C. Reguengo-Pêso

Agradecimento

D. Júlia Cândida Esteves

Sua família profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas, quando do falecimento do seu ente querido Sr. JÚLIA CÂNDIDA ESTEVES, vem, por este e ÚNICO MEIO na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram participar no funeral, bem assim como em todos os actos do culto e ainda a todos aqueles que de outro modo se associaram à sua dor, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

À Família Mário Secundino Cerdieira

Jornal «A Voz de Melgaço» N.º 937 de 15 de Abril

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO ENTRONCAMENTO ANÚNCIO

1.ª Publicação

A DOUTORA ADELINA DA CONCEIÇÃO CARDOSO BARRADAS DE OLIVEIRA JUÍZA DE DIREITO DO TRIBUNAL JUDICIAL DO ENTRONCAMENTO.

FAZ SABER que nos autos de PROCESSO COMUM Singular n.º 378/90, a correr termos pela única secção de Processos, que o Digno Magistrado do Ministério Público move contra o arguido RICARDO FERNANDO GONÇALVES, solteiro, lubrificador, nascido em 16/6/1968, em Pademe - Melgaço, filho de Aristides Gonçalves e de Maria de Lurdes e com última residência conhecida em Abóim-Pademes - Melgaço, por haver cometido o crime de refractário p.p. no art.º 24.º n.º 3 e 4.º n.º 1 a) da lei 30/87, de 7 de Julho - art.º único da Lei 89/88, de 5 de Agosto, foi o arguido supra identificado notificado editalmente para se apresentar em Juízo, não sendo apresentado no prazo fixado para o efeito.

Assim nos termos dos art.ºs 336.º e 337.º do C.P.P., foi o arguido RICARDO FERNANDES GONÇALVES, declarado contumaz.

A declaração de contumácia tem as seguintes consequências para o arguido já referido:

A - Anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados após a declaração de contumácia.

B - Proibição de obter certidão de nascimento, certidão de casamento, bilhete de identidade, passaporte ou renovação destes dois últimos e ainda proibição de obter carta de condução ou renovação desta.

Entroncamento, 21 de Fevereiro de 1991.

A Juíza de Direito,

a) Adelina da Conceição B. Cardoso de Oliveira

A escrivãria,

a) Lucília Maria Dias Caleinha

Agradecimento

A família de D. Dinora Rodrigues Nabeiro, vem por este único meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral e actos de culto, ou de qualquer outro modo os acompanharam neste doloroso transe.

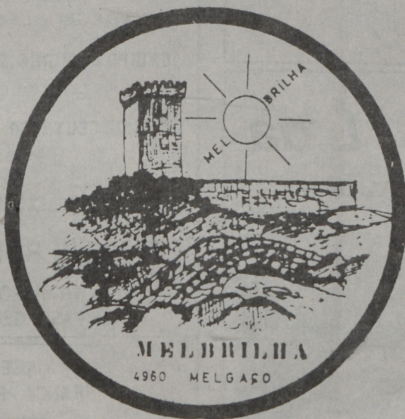
Limpeza em:

- + Serviços Públicos e Comerciais.
- + Andares em prédios acabados de construir
- + Residências particulares

Lavagem e limpeza de paredes

Tratamentos de:

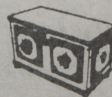
- Mármore
- Tacos
- Corticetes
- Alcatifas



Sede provisória: — Rua Velha, s/n - 1.º D.t.º

Telefone 43111

4960 MELGAÇO



MARIA FERNANDES DO VAL BRITO

SEGUROS

Vivendas - Apartamentos - Terrenos - A.C.P. Autogrupos

4263 - S. Gregório
Telefs. 43111 - Rua Velha - Vila 4960 - MELGAÇO

José Maria D'Alpuim Psicólogo

Consultas - Aconselhamento - Psicoterapia
Jovens - Adultos - Pais - Casais

Consultório: Rua Manuel Espregueira, 72 4900 VIANA DO CASTELO
Marcações: Telef.: 058 26604

TRESPASSE PAPELARIA E LIVRARIA NÉ

CENTRO DA VILA
TELF. 42567 - MELGAÇO
(Boa oportunidade)

Política Nacional

Presidente da República

Meu caro António Dias

Após a reeleição de Mário Soares para a Presidência da República, a posse deste segundo mandato verificou-se na Assembleia da República no passado dia 9 de Março.

Foi um acto solene, como a Cons-

«Queridos patricios e amigos residentes em Terras do Brasil»

Através das notícias vindas desses lados, da autoria do competente Jornalista Manuel Igrejas, transcritas no Jornal «A Voz de Melgaço», estamos a par da vossa vida, aí no Rio de Janeiro. Por isso, não é o caso de se dizer: «LONGE DA VISTA, LONGE DO CORAÇÃO».

Longe da vista sim, pela distância que realmente nos separa, uns dos outros, os milhares de quilómetros. Mas, do coração não, quando há verdadeira amizade entre as pessoas. Portanto, eu não podia deixar passar por despercebida a vossa lembrança, tida sobre a minha pessoa e de outras na vossa reunião de dia 8 do mês passado, talvez resultado dos meus modestos escritos para a «A Voz de Melgaço» ou por uma questão de velha amizade que ainda reina entre nós e que só a morte poderá desfazer. Seja como for, queridos amigos, venho por este meio e através do nosso querido jornal, seja conhecido ou desconhecido, mas de sangue melgacense, transmitir-vos o meu reconhecimento e a minha amizade, felicitar-vos por um Brasil cheio de muitas felicidades para todos aí residentes e que Deus vos dê o gosto de um dia regressardes à vossa Pátria e à Nossa Terra são e salvos para que possais de novo respirar os ares puros de Melgaço.

Na pessoa do autor dos magníficos escritos «O Tringuiheto», vos envio um afectuoso ABRAÇO.

Abril de 1991
António Luis Reinales

tuição ordena.

Há uma certa curiosidade dos portugueses, pois querem saber se Mário Soares se comporta como no primeiro mandato ou se é diferente.

Durante a campanha eleitoral foi muito criticado pelos demais candidatos por não se interessar mais, segundo os opositores, pela política da Nação.

Como sabes, os poderes do Presidente da República estão muito claros na Constituição. O que se exige ao Presidente da República é que os cumpra e os respeite.

O primeiro mandato foi fácil, porque havia um governo com maioria absoluta e quem dirige a política interna e externa é o Governo. E quem pode criticar o Governo é a Assembleia da República.

Não há, pois, lugar para o Presidente da República intervir, a não ser que queira fazer política paralela à do Governo.

Não se conheceram, publicamente, quaisquer conflitos entre o Governo e o Presidente da República. Aliás, o Primeiro Ministro, Cavaco Silva, declarou, sempre, que não haveria conflitos institucionais.

O facto de o Governo ter maioria

absoluta é que deu estabilidade política ao país.

Mas esta maioria absoluta pode desaparecer nas próximas eleições legislativas a efectuar no próximo Outono. E Cavaco Silva já disse publicamente que se não for o seu partido - o P.S.D. - a ganhar essa maioria que achava, para bem do País, que outro partido a obtivesse.

Ora aqui é que reside a possibilidade de Mário Soares intervir mais na política. É que, se nenhum partido alcançar maioria absoluta, ou teremos um Governo minoritário ou uma coligação. Surgirão os arranjos, os atritos, e a Assembleia da República pode não poder garantir a estabilidade necessária. Então Mário Soares terá oportunidade de revelar o que pensa, e como age neste segundo mandato.

Acresce que a nossa política na Comunidade Económica Europeia exige competência, coesão e coragem. E estas qualidades não têm dá do Presidente da República por mais que se esforce, a não ser que o partido que forme Governo o aceite para Chefe partidário e se subalterne.

Aguardemos.

Júlio Vaz.

Venda de Apartamentos e Lojas

IRMÃOS PEREIRAS, L^{DA}

COMP. VENDA E TROCA DE IMÓVEIS

NAIA - FERREIROS — 4700 BRAGA
TELEF. 29554 - 76077

VISITE-NOS

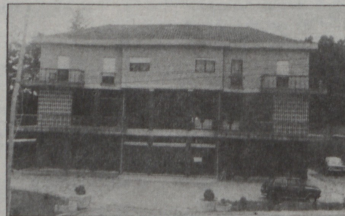
MÓVEIS SAMEIRO, L.da

MOBÍLIAS - ESTOFOS E DECORAÇÕES

OFERECEMOS:

- * QUALIDADE
- * GARANTIA
- * CONFORTO
- * OS MELHORES PREÇOS

VISITE-NOS E FICARÁ CLIENTE



NOGUEIRA — BRAGA, depois do Estádio, na estrada principal que liga a Guimarães, a 300 metros, do lado direito. Logo a seguir à Bomba de gasolina.

Telefone: 053 - 974286

Associação Sócio-Cultural

A Assembleia Distrital de Viana do Castelo cedeu, em definitivo, a propriedade sita em Castro Laboreiro, para sede da Associação Sócio-Cultural da freguesia.

Administração Pública

Nos próximos dias 22, 23 e 24 efectua-se, na cidade de Viana do Castelo o 4º Encontro Nacional dos Serviços de Formação da Administração Pública

ESCAPCAR

Silenciosos e tubos de escape

Informa a todos os Automobilistas que tem ao seu dispor a substituição rápida do escape de

IMPORTAÇÃO E NACIONAIS

a preços vantajosos, assim como a

OFERTA DA MONTAGEM

ABERTO AOS SÁBADOS DE MANHÃ

SECÇÃO DE MONTAGENS:

BRAGA — Rua Damão de Góia, 32 — Telef. 71764 - 75894.

GUIMARÃES — Urbanização da Quinta

Telef. 417642 - 511551.

PÓVOA DE VARZIM — Cova do Coelho — Telef. 682739.

MAIA — (Fábrica e Montagem) — Urb. do Outeiro

— Gemunde — Telef. 9410780 - 9487680.

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

Anselmo Manuel Malheiro

Mediador de Seguros
Agente Comercial

Residência e Escritório
Telef. 42525

Igreja - Chaviães
4960 Melgaço

DR. LEITE D'ALMEIDA

DOENÇAS DOS OLHOS
CIRURGIA - LENTES DE CONTACTO

CAMPO DA VINHA, 23 - 2º

TEL. 71477 - BRAGA

RUA DE CEUTA, 60 - 3º

TEL. 24288 - PORTO

FRANKLIN RODRIGUES

TRANSPORTES DE ALUGUER
DE PASSAGEIROS E MERCADORIAS

VIAGENS REGULARES
FRANÇA - PORTUGAL - FRANÇA

CARRO COM 8 LUGARES

MITRY MORY - DEP. 77
TEL. 64.61.16.19

CASTRO LABOREIRO
TEL. 45452



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO

RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO PARECER DO CONSELHO FISCAL

EXERCÍCIO 1990

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO

3. RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

Prezados Associados

Aqui nos encontramos de novo na vossa presença, para vos dar conhecimento do que foi a nossa actividade no exercício de 1990.

Durante o corrente ano verificou-se uma completa modificação na actividade financeira, merecendo especial relevo a aprovação do novo Regime jurídico do crédito Agrícola Mútuo, o qual vem abrir novos horizontes para a Caixa.

O presente exercício foi caracterizado, pelo aperfeiçoamento dos mecanismos ao nosso dispor para melhorar a rentabilidade dos recursos existentes, no sentido de colmatar as dificuldades provocadas pelo limite de âmbito de acção no mercado monetário e também pelo agravamento da carga fiscal que sobre nós pesou no exercício de 1990.

Na área da política de crédito procuramos, limitar o desenvolvimento desta actividade tendo em conta os condicionamentos da política macro-económica do Governo e também da abertura do nosso âmbito de acção e de mercado, já conseguido pela aprovação do novo enquadramento jurídico do Crédito Agrícola Mútuo.

Durante o presente ano elaborámos um projecto de candidatura ao programa STAR, na área de Telecomunicações avançadas, já sobejamente conhecido e publicitado. Entretanto a decisão a aguardar pela Comissão Nacional do STAR será determinante para o futuro desenvolvimento da nossa CCAM.

Entretanto ainda no decorrer do presente exercício foram já implementadas algumas tecnologias previstas no projecto, tais como:

a) Ligação à rede TELEPAC através do protocolo X.25;

b) Ligação à rede comutada de Vídeo-Texto a título experimental

A rentabilização imediata destas tecnologias e a sua racional utilização para desenvolvimento de novas e importantes áreas de serviços (Bancos de dados, Conta Electrónica, etc.) e consequentemente de novos e importantes aumentos na rentabilidade da CCAM, são aspectos que estão de imediato a ser tratados tendo já sido encetadas as necessárias negociações.

No presente ano não foi ainda possível dar cumprimento a uma das resoluções do Plano de Actividades e orçamento "Discutir com os associados um projecto de alteração estatutária, pois o novo regime para enquadramento desta alteração só foi publicado em Janeiro de 1991.

De realçar no decorrer do presente exercício a realização das iniciativas comemorativas do 50º Aniversário da CCAM que tanto prestigiaram a nossa CCAM, e se transformou num encontro social onde se debateram os problemas do desenvolvimento económico da comunidade rural em que estamos inseridos.

No decorrer deste exercício que agora finda é com profunda mágoa que registamos o falecimento do nosso presidente do Conselho Fiscal, o senhor Nuno Cândido Domingues, personalidade que muito contribuiu para os êxitos do nosso trabalho e para a nossa unidade. Em sua honra propomos a todos os presentes um minuto de silêncio.

Procuramos sempre e em todas as circunstâncias manter as melhores relações com as entidades bancárias da praça.

Foi preocupação desta gestão acompanhar o crescimento dos depósitos, permitindo assim o crescimento da carteira sem grandes riscos... É prova inequívoca desta política:

UMA TESOURARIA EQUILIBRADA - Os recursos dispo-níveis encontram-se aplicados:

31% em crédito concedido, 64% em Depósitos a Prazo na Caixa Central e Aplicações Marginais e os restantes 5% em disponibilidades.

BAIXO ÍNDICE DE CRÉDITO VENCIDO - O crédito de Cobrança Duvidosa representa 5% do crédito concedido.

Contudo é de recuperação total dado que o mesmo possui garantias reais e pessoais.

Os investimentos este ano foram realizados de uma forma cuidada de acordo com as perspectivas do desenvolvimento do nosso volume de negócios.

4 - ACTIVIDADE DA CAIXA

4.1 COMPARAÇÃO DE BALANÇOS

O activo bruto da CCAM de Melgaço eleva-se a 719620 cts., o que corresponde a um crescimento, relativamente ao período anterior, de 275 521 cts., ou seja de 62,04%.

ACTIVIDADE	CONSOLIDADO		VARIACÕES		
	1990	1989	ORIGEM	APLICAÇÕES	%
1. ACTIVO BRUTO	719 620	444 099	275 521	62,04	
Disponibilidades	27 719	13 326	14 393	108	
Crédito Conced.	202 290	211 306	- 9016		
Aplicações Marginais	409 588	171 431	238 157	138,92	
Outros Activos	80 023	48 036	31987	66,50	
2. PASSIVO	703 288	436 154	267 134	61,25	
Depósitos à Ordem	137 467	108 145	29 322	27,11	
Depósitos a Prazo	535 882	313 380	222 502	71	
Outros Recursos	109		109		
Passivos Diver.	29 830	14 629	15 201	103	
3. REGULIZAÇÃO					
ACTIVO	10 627	3488	7139	204,67	
4. RECURSOS PRÓPRIOS	5 705	4 457	1 248	28	
Capital e Reservas	5 482	4 359	1 123	0,26	
Resultados	223	97	126	129	

Os Depósitos à Ordem e a Prazo constituíram a principal origem de fundos.

As Aplicações de Fundos foram em grande parte absorvidas pelas aplicações Marginais, nomeadamente: Disponibilidades mínimas de Caixa e Depósitos a Prazo na Caixa Central; e pelo Crédito Concedido, pesando nesta rubrica os financiamentos.

Origem de fundos %	Aplicações de Fundos %
Depósitos à Ordem = 19%	Disponibilidades = 4%
Depósitos a Prazo = 75%	Crédito Concedido = 28%
Capitais Próprios = 0,7%	Aplicações Marginais 57%
Outras = 5,3	Outras = 11%

4.2 - CRÉDITO CONCEDIDO

A Carteira de Crédito não teve crescimento significativo, pelo que deve ser levada em conta uma política de contenção do mesmo durante o exercício no sentido de dar cumprimento às Orientações da Caixa Central para esta área e por outro lado da necessidade futura, como se verificou, de liquidez (Reservas de Caixa) e da actuação futura da CCAM noutros segmentos de mercado.

CRÉDITO CONCEDIDO	CONSOLIDADO		VARIACÕES	
	1990 VALOR	1989 VALOR		
2031 - Créditos com Hipoteca	19 323	11 928	7 395	61
2032 - Créditos com outras G.R.	1 500	2 500	- 1000	- 66
20391 Créditos c/escrito part. de F.	121 967	162 221	- 40254	- 33
20392 créditos Letra/Liv./aval	11 655	3 267	8 388	256
2041 créditos Livr. Letra s/aval	16 164	20 340	- 4 176	- 25
2083 Créditos em Mora c/c	11 265	4 960	6 305	127
2084 Créditos em Mora s/C	200		200	100
2091 Créditos em contencioso	10 285	2 950	7 335	248
2047 créditos em C/C caucionada	9 914	3 140	6 774	215
2048 Descobertos em D/o	17		17	100
TOTAL	202 290	211 306	- 9 016	- 4,45

EVOLUÇÃO DO CRÉDITO CONCEDIDO (valores em contos)

ANOS	VALORES	TAXA DE CRESCIMENTO
1986	79 108	
1987	120 077	51%
1988	196 775	63%
1989	211 307	7%
1990	202 290	

4.3 CRÉDITO VENCIDO E NÃO PAGO

Na continuação da situação existente em anos anteriores, a Caixa tem mantido uma situação irregular de crédito vencido e não pago o que nos deve preocupar, cuja decomposição, índice de risco e provisões, é o seguinte:

RUBRICAS

RUBRICAS	1990	1989	1990	1989
Créditos em Mora	11 465	4 960	6 505	56%
Créditos de Cobrança duvidosa	10 285	2 950	7 335	71%
TOTAL	21 750	7 910	13 840	63%

Provisões Cobrança Duvid. 3 600

Índice Risco+Cobertura 16%

3600

Para além da cobertura de crédito Vencido por 16% de provisões é de referir o facto de 87% do crédito líquido concedido estar garantido por hipotecas e garantias pessoais, o que permite encarar com tranquilidade potenciais perdas por insolvência de clientes.

4.4 APLICAÇÕES MARGINAIS

As aplicações Marginais, entendidas como o conjunto de actividades de exploração alternativas ao crédito concedido, tiveram, por cada uma das grandes rubricas do Balanço, o seguinte desenvolvimento

RUBRICAS	CONSOLIDADO		VARIACÕES	
	1990 VALOR	1989 VALOR	ABS.	REL.
Depósito Bloqueado	21 000		21 000	
Depósitos à Ordem	70 758	56 431	14 327	
Depósitos a Prazo na CC	317 830	115 000	202 830	175
Participações Financeiras	812	312	500	160
Totais	410 400	171 743	238 657	139

Nos dois últimos anos, à relativa estabilidade deste conjunto de contas, corresponde uma importante alteração estrutural, com a imposição das Reservas Mínimas de Caixa, verificando-se uma aplicação, menos rentável.

4.5 RECURSOS ALHEIOS

O ano de 1990 foi caracterizado por uma forte concorrência na captação de recursos. O aparecimento de produtos alternativos, tais como os Títulos da Dívida Pública, Certificados de Aforro e os P.P.R., substituíram nalguns casos os produtos tradicionais. Sendo através destes que a concorrência mais se fez sentir.

A estratégia prosseguida pela CCAM de Melgaço, na captação de recursos alheios, baseou-se sobretudo em política de melhores taxas de juro e na política de atrair clientes por um melhor atendimento.

Continua na pág. 6.

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO

Continuação da pág. 5.

4.5.1 Depósitos à Ordem

Evolução dos Depósitos à Ordem (valores em contos)

ANOS	VALORES	TAXA DE CRESCIMENTO
1986	21 905	
1987	39 927	82%
1988	91 557	129%
1989	108 145	18%
1990	137 467	27%

4.5.2 - Depósitos a Prazo

Evolução dos Depósitos a Prazo (valores em contos)

ANOS	VALORES	TAXA DE CRESCIMENTO
1986	33 194	
1987	100 391	202%
1988	179 064	78%
1989	313 380	75%
1990	535 882	71%

A decomposição dos depósitos a Prazo, segundo as ópticas da gestão de produtos e grau de exigibilidade é a seguinte:

Depósitos a Prazo

Até 91 dias	4 000	0.7%
de 91 dias a 183 dias	428 000	80%
De 183 a 366 dias	10 882	2%

Depósitos de Poup.

Emigrantes	11 000	2.3%
Reformados	82 000	15%
TOTAL	535 882	100%

As modificações na estrutura dos depósitos a Prazo continuam a revelar o potencial de crescimento das modalidades de poupança, onde prosseguimos uma estratégia de alargamento do mercado, embora a introdução da Conta Poupança Emigrante Acessível a Residentes se tenha verificado no fim do corrente ano.

Dos quadros que analisamos se refere o maior peso que os depósitos a Prazo representam na estrutura dos recursos alheios.

4.6 - RECURSOS PRÓPRIOS E EQUIPARADOS

Esta rubrica compreende as contas que integram a classe 6 do Plano de contas e tiveram o seguinte movimento durante o ano em apreço:

	RESERVAS						
	Capital Social	Reavaliação Legal	E.F.C.	Mutual	Total Resultado Esp.	Exercício	
SALDO EM 1 DE JANEIRO DE 1990	2554	971	612	83	139	1805	97
Distribuição Result. 1989							
Aplicação Reservas							
Aplicação Capital Social			19	5	5		29
Subscrição Capital Social	1037						- 971
Movimento Form. Profissi.	1093						- 65
Resultado Exercício 1990				65			223
SALDOS EM 31 DE DEZ. DE 1990	4684	631	23	144	798		

O conjunto dos recursos próprios revela um crescimento global de 1249 contos e relativo de 28%.

4.6.1 - RESERVA

Da aprovação pela Assembleia Geral, da proposta de Aplicação de Resultados que se inclui neste relatório, o montante das Reservas e do Capital Social cifrar-se-á em 4 852 contos.

RESERVAS	31/12/90	PROPOSTA	%	TOTAL
Reserva Legal	631	45	20	674
Reserva Educação e Formação Cooperativa	23	5	2	28
Reserva para o mutualismo	144	5	2	149
reserva Especial				
Capital Social	4684	168		4852

4.6.2. MOVIMENTO DE SÓCIOS DURANTE O ANO DE 1990

Sócios Existentes em 31 de Dezembro de 1989	651
Sócios admitidos durante o ano de 1990	41
Sócios Exonerados	1
Sócios Falecidos	1
Sócios Existentes em 31 de Dezembro de 1990	690

Melgaço 31 de Dezembro de 1990
O CHEFE DE SERVIÇOS
(Joaquim de Castro Pereira)

A DIRECÇÃO
(Manuel Augusto Gonçalves)
(Alfredo Domingues)

4.7 GESTÃO DE MEIOS

Hoje e por razões conhecidas, na nova década que se iniciou a estrutura financeira e a gestão dos meios disponíveis constituem os factores decisivos na capacidade de competição da CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO.

Estes nos dois últimos anos tiveram o seguinte comportamento:

EVOLUÇÃO DOS CUSTOS OPERATIVOS

	1990	1989	ABSOLUTAS	REL. %
CUSTOS COM PESSOAL	8 012	6 219	1 793	28
Remunerações Base	6 557			
Encargos Sociais Obrigatórios	1 258			
Encargos Sociais Facultativos	105			
Formação Profissional	92			
FORNECIMENTO DE TERCEIROS	1 217	810	407	50
Água Energia e Combustíveis	237			
Impressos e material de C/cor	870			
Publicações	63			
Artigos de higiene e conforto	17			
Outros Fornecimentos de Terceiros	30			
SERVIÇOS DE TERCEIROS	6 164	4 253	1 911	44
Renda do Imóvel das Instalações	326			
Renda de Equipamento Informático	598			
Comunicações	1 181			
Viagens e Representação	181			
Judiciais e Contencioso	480			
Publicidade	1 067			
Conservação e reparação	905			
Outros Serviços de Terceiros	1 260			
Seguros	166			
IMPOSTOS E OUTROS	243	9	234	
AMORTIZAÇÕES	3 540	2 177	1 363	63
TOTAL	19 176	13 468	5 708	43
% PROVEITOS TOTAIS	21	27		

O total dos Custos Operativos ultrapassou os 19 mil contos, sofrendo um crescimento de 42% em relação ao ano anterior, nos termos da estrutura de proveitos o seu peso diminuiu 6% o que é de realçar.

Quanto aos custos com pessoal, verificou-se naturalmente um crescimento, cuja dimensão se considera equilibrada no conjunto dos custos e proveitos da actividade.

5. RESULTADOS

5.1 Comparação de Resultados 89/90

No ano de 1990, a Caixa regista novo máximo no volume de resultados brutos de exploração, que se elevou a 10 496 contos o que corresponde em termos percentuais a um acréscimo de 118% e em termos absolutos a 5 689 contos. Este volume de resultados representa a expansão no mercado bancário do concelho de Melgaço durante o exercício de 1990.

DECOMPOSIÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS POR FUNÇÕES

	Valores em contos			
	1990	1989	ABSOLUTA	REL. %
Proveitos de Operações Activas	89 765	46 638	43 127	92
- Custos de Operações Passivas	67 906	34 437	33 469	97
= RESULTADO FINANCEIRO	21 859	12 201	9 658	79
+ Serviços Bancários	4 624	3 327	1 297	39

Continua na pág. 7

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO

Continuação da pág. 6

PRODUTO BANCÁRIO	26 483	15 528	10 955	70
- Custos Administrativos				
- Custos com pessoal	8 012	6 219	1 793	28
- Serv. e Fornecimentos Terceiros	7 381	5 063	2 318	45
- + Resultados Extraordinários - 594 +561				
RESULTADO BRUTO	10 496	4 807	5 689	118
- Outras contas Bancárias	1 775	2 102	327	- 18,5
- Impostos	243	9	234	
- Custos Inorgânicos	1 115	422	693	164
- Dotações para Amortizações	3 540	2 177	1363	63
- Dotações para provisões	3 600		3 600	
RESULTADO DO EXERCÍCIO	223	97	126	129%

Para Reserva para Educação e Formação Cooperativa 4 467\$50
 Para Reserva de Mutualismo 4 467\$50
 Para Reserva Especial 169 750\$80
 A Direcção propõe também que da Reserva especial seja transferida para capital Social o valor de esc. 169 750\$80.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No final de mais um ano de exercício da sua actividade, a Direcção da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço, deseja agradecer a todos quantos com ela colaboraram para obtenção dos resultados apresentados, e para reforço e solidez da Instituição.
 - Os nossos ASSOCIADOS e DEPOSITANTES, pela confiança que lhe merecemos;
 - Os PROFISSIONAIS pela dedicação, espírito de sacrifício e zelo;
 - A FENACAM, CAIXA CENTRAL, IFADAP e BANCO DE PORTUGAL pelo apoio que nos prestaram;
 - A CÂMARA MUNICIPAL pela colaboração dada;
 - As repartições locais: Conservatória, Notário, Finanças, pelas ajudas dadas.
 Finalmente um voto de pesar pelos sócios e depositantes falecidos.
 Certos de que cumprido com fidelidade as funções em que fomos eleitos submetemos à aprovação da Assembleia Geral o Relatório e Contas do que foi a actividade da Direcção.

A função financeira continuou a registar o maior contributo para a formação do produto bancário. A área de serviços ainda continua muito diminuta para além de ter registado um aumento global de 1297cts. e relativo de 39%. No presente exercício verifica-se um resultado líquido de 223 contos. Entretanto o resultado do exercício é de 3823 cts. tendo sido constituída uma provisão para créditos de cobrança duvidosa no valor de 3600 cts.

5.2 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS LÍQUIDOS DO EXERCÍCIO DE 1990

Ao abrigo da legislação em vigor, propõe esta Direcção, à aprovação em Assembleia Geral, da seguinte proposta de aplicação de resultados líquidos em 31 de Dezembro de 1990, no montante de esc. 223 357\$30.

Para Reserva Legal

44 671\$50

MELGACO, 31 de Dezembro de 1990
 O CHEFE DE SERVICOS
 (Joaquim de Castro Pereira)

A DIRECÇÃO
 (Manuel Augusto Gonçalves)
 (Alfredo Domingues)

7.1 - BALANÇO

(ANUAL E TRIMESTRAL)

EM 31/12/1990

ACTIVO				PASSIVO				
CÓDIGO	CONTAS	ACTIVO BRUTO	AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES	ACTIVO LÍQUIDO	CÓDIGO	CONTAS	PARCIAIS	TOTAIS
10+11+13	Caixa e Depósito no Banco Central	48 718 977\$30		48 718 977\$30	301	Depósitos à ordem	137 467 206\$40	137 467 206\$40
12	Valores a cobrar				302	Depósitos c/ Pré-Aviso		
14+21	Dep. e aplicações noutras Inst. de Crédito no País	388 587 972\$60		388 587 972\$60	303	Depósitos a Prazo	443 882 266\$30	443 882 266\$30
20	Crédito Concedido	202 287 923\$60	3 797 740\$00	198 690 183\$60	304	Depósitos do Proprieta	91 999 064\$90	91 999 064\$90
23	Ações e Obrigações				32 131 134	Outros Recursos	109 682\$00	109 682\$00
27	Aplicações de recursos consignados				36	Créditos por recursos consignados		
28	Devedores	542 146\$00		542 146\$00	37+38+39	Créditos	5 345 780\$10	5 345 780\$10
41	Imóveis				50+53	Contas Diversas	24 483 136\$00	24 483 136\$00
42	Equipamento	18 333 491\$00	7 027 561\$80	11 305 929\$20	55+58	Provisões para riscos diversos		
43+44+45	Outras Imobilizações	6 322 028\$00		6 322 028\$00	62	Capital	4 683 881\$40	4 683 881\$40
19+29+50					60	Reservas	797 978\$90	797 978\$90
51+52+56					61	Resultados transitados de exercícios anteriores		
+58	Contas Diversas	54 825 126\$40		54 825 126\$40	63	Resultado do exercício (ou resultado provisório nas publicações trimestrais)	223 357\$30	223 357\$30
					66			
	TOTAIS	719 619 665\$10	10 627 311\$80	708 992 353\$30		TOTAL	708 992 353\$30	708 992 353\$30

CÓDIGO	CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS	MONTANTE
92	Valores recebidos em caução	183 871 965\$00
93	Garantias e avales prestados	
94	Créditos abertos	
96	Valores dados em caução	
99	Outras contas experimentais	
	TOTAL	183 871 965\$00

O Responsável pela Contabilidade

Manuel Augusto Gonçalves

A DIRECÇÃO

Manuel Augusto Gonçalves
Alfredo Domingues

Continua na pág. 8

«Um Acontecimento»

O lugar aonde eu nasci é-o e será sempre muito fei-
 nho. Neste tempo, ainda tem alguma graça por vermos o verdejar dos campos de cultivo e o florir de algumas árvores de fruto. Mas, o que o toma feiinho é a situação geográfica em que se encontra e as reles vias que o servem, que são mais próprias, para cabras do que propriamente para seres humanos. É certo que também serviram para os nossos antepassados, que dali demandaram quilómetros e quilómetros à procura do pão que o diabo tinha amassado. — O rio Francoso que passa muito próximo do lugar também é um estorvo para o

descanso dos habitantes pelo barulho que fazem as suas águas bravias do inverno que enfurecidas levam na sua passagem muros, paredes e áreas de terreno de cultivo ou até já cultivado que o margam. Em fim, uma graça sem graça nenhuma. O lugar era habitado em tempos, se não estou em erro por 6 ou 7 famílias e hoje está reduzido a uma família e uma moça que ainda me toca a mim pelo sangue, porque os outros habitantes deram à sola para terras mais lindas.

É os que ainda ali vivem, parece-me terem a mesma ideia, pois tem facilidade para isso. Pois se tal acontecer, fica o lugar para os ratos e os terrenos de cultivo

só por Deus dar para quem os quiser granjear. Realmente, desde o ano de 1924, era eu rapaz de escola e nunca o pobre do lugar logrou de um pequeno melhoramento que se pudessem registar. Foi preciso que nascesse um meio que foi crescendo para mundo e se enfiarinhasse na vida política para que o lugar do Ival, fosse dotado, do que outros Presidentes da Câmara já o deviam ter feito há muito, da electricidade e de uma estrada que o tirasse do isolamento em que se encontrava. É claro. A que lhe foi servida pela actual Câmara, não pode ser uma auto-estrada nem tem as dimensões que lhe são conferidas por Lei, devido ao acidentado do terreno. Mas depois de acabados os trabalhos e tudo arrumadinho, dá passagem a qualquer veículo que é o que interessa. Tal como está, aconselho qualquer meu amigo que se não meta em aventuras como eu me meti, que

só por Deus querer descer e subi sem nada me acontecer, mas que me poderia acontecer, que além do prejuizo podia ter arranjado uma manhã de trabalho. Por isso, até é de lembrar à Câmara Municipal ou à Junta de freguesia, que devia ser vedado a estes acessos o trânsito enquanto não fossem devidamente terminados. — De resto só temos que agradecer ao sr. Presidente da Câmara a iniciativa e o respeito que lhe merecem estas gentes, tão esquecidas por melhoramentos e afinal são tão portugueses como os que vivem na Avenida da Liberdade em Lisboa.

Ao sr. Presidente da Junta de Freguesia, o zelo que tão dedicadamente tem demonstrado em prol do progresso da freguesia de Fies.

António Luis Reinales

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO

Continuação da pág. 7

7.2 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1990 CONTA DE EXPLORAÇÃO

CÓDIGO	DÉBITO	MONTANTE	CÓDIGO	CRÉDITO	MONTANTE
70	Custos de operações passivas	67.905.792\$60	80	Proveitos de operações activas	89.764.322\$90
71	Custos com o pessoal	8.012.027\$40	81	Proveitos de serviços bancários	13.487\$50
72	Fornecimentos de terceiros	1.217.081\$50	82	Proveitos de outras operações bancárias	3.645.162\$30
73	Serviços de terceiros	6.164.770\$50	83	Rendimentos de títulos de crédito	
74	Outros custos bancários	1.774.922\$00	84	Outros proveitos bancários	964.836\$50
75	Impostos	242.605\$00	85	Proveitos inorgânicos	
76	Custos inorgânicos	1.115.055\$00		Prejuízo de exploração	
77	Dotações para amortizações	3.540.156\$40		TOTAL	94.387.809\$20
78	Dotações para provisões	3.599.740\$00			
	Lucro de exploração	815.648\$80			
	TOTAL	94.387.809\$20			

CONTAS DE LUCROS E PERDAS

CÓDIGO	DÉBITO	MONTANTE	CÓDIGO	CRÉDITO	MONTANTE
651	Prejuízo de exploração		651	Lucro de exploração	815.648\$80
652	Perdas relativas a exercícos anteriores	949.794\$10	653	Lucros relativos a exercícos anteriores	404.863\$10
654	Perdas excepcionais	48.059\$10	655	Lucros excepcionais	698\$60
66	Resultado do exercíco (se positivo)	223.357\$30	66	Provisões utilizadas	
	TOTAL	1.221.210\$50	66	Resultado do exercíco (se negativo)	
				TOTAL	1.221.210\$50

O Responsável pela Contabilidade

A DIRECÇÃO

7.4.1

ANTES DO ENCERRAMENTO

[Assinaturas manuscritas]

7.3

MOVIMENTO DE CRÉDITO SOCIAL

ANO DE 1990

MÊS DE DEZEMBRO

Crédito Social do mês Anterior			
100% do valor dos preços cadastrados	1.090.090.649 \$ 00		
Situação Lúquida	4.456.117 \$ 00	1.094.546.766	100
Crédito Social em 31/12/1989			
Saldo em dívida à Caixa Central por financiamentos	109.682 \$ 00		
Saldo em dívida ao IFADAP por financiamentos			
Saldo em dívida à C.C.D. por financiamentos			
Saldo em dívida a outras entidades por financiamentos			
Saldo de Depósitos à Ordem	137.467.206 \$ 60		
Saldo de Depósitos a Prazo	535.881.334 \$ 30		
Saldo de Depósitos com Pré-Aviso		673.458.219	60
A Deduzir do Crédito Social Utilizado			
Financiamentos destinados a empréstimos de curto prazo a Cooperativas			
Empréstimos garantidos pelo Estado			
Empréstimos garantidos pelo IFADAP			
Empréstimos garantidos por outras pessoas de Direito Público		673.458.219	60
Crédito Social Disponível			
Disponibilidade no crédito social no final do mês	DEZEMBRO de 1990	421.088.546	401

C.C.A.M. de MELGAÇO

em 31 de DEZEMBRO de 19 90

O Responsável pela Contabilidade

A Direcção

O Responsável pela Contabilidade

A Direcção

[Assinaturas manuscritas]

[Assinaturas manuscritas]

Código	Contas com Saldo Devedor	Forças	Pro. Amort. e Menos-Valias	Totais
10	Caixa	25.162.745\$80		25.162.745\$80
11	Depósitos à ordem no Banco de Portugal	2.556.231\$50		2.556.231\$50
12	Valores a cobrar			
14	Depósitos à ordem noutras instituições de crédito	70.758.406\$70		70.758.406\$70
19	Outros Valores	644.555\$40		644.555\$40
20	Crédito concedido			198.690.173\$80
201	Descontos sobre o país			
2031	Créditos com caução — com hipoteca	19.322.508\$00		
2032	Créditos com caução — com outras garantias reais	1.500.000\$00		
2034	Créditos com caução — com garantia do Estado			
2035	Créditos com caução — com garantia do Fundo de Compensac.			
2038	Créditos com caução — com garantia do IFADAP			
2037	Créditos com caução — com garantia de outras entidades do sector público			
2039	Créditos com caução — com outras garantias pessoais	133.622.226\$00		
204	Créditos sem caução	26.395.156\$60		
207	Efeitos devolvidos			
208	Créditos em mora	11.465.000\$00		
209	Créditos de cobrança duvidosa	10.285.000\$00	3.599.740\$00	317.829.563\$80
21	Aplicações em instituições de crédito no país			
211+212	Depósitos com pré-aviso e a prazo	317.829.563\$80		
213	Aplicações no mercado monetário interbancário			
214	Aplicações no mercado interbancário de títulos			
23	Ações e obrigações			
231+232	Títulos de dívida pública e obrigações com garantia do Estado			
233	Outras obrigações de entidades nacionais			
234	Ações de empresas nacionais			
238	Mais-Valias			
239	Menos-Valias			
27	Aplicações de recursos consignados	542.146\$00		542.146\$00
28	Devedores antecipados			
29	Outras aplicações			
40	Participações financeiras	812.000\$00		812.000\$00
41	Imóveis			
411	De serviço próprio			
412	Outros imóveis			
42	Equipamento	18.333.491\$00	7.027.561\$80	11.305.929\$20
43	Quotas plurianuais			
44	Despesas de instalação			
45	Imobilizações em curso	5.510.028\$00		5.510.028\$00
50	Interdepartamental			
51	Economato	3.243.699\$00		3.243.699\$00
52	Despesas antecipadas	121.345\$00		121.345\$00
56	Proveitos a receber	50.612.823\$00		50.612.823\$00
581+585	581+585 Outras contas de regularização	422.508\$00		422.508\$00
70	Custos de operações passivas	67.905.792\$60		67.905.792\$60
71	Custos com o pessoal	8.012.027\$40		8.012.027\$40
72	Fornecimentos a terceiros	1.217.081\$50		1.217.081\$50
73	Serviços de terceiros	6.164.770\$50		6.164.770\$50
74	Outros custos bancários	1.774.922\$00		1.774.922\$00
75	Impostos	242.605\$00		242.605\$00
76	Custos inorgânicos	1.115.055\$00		1.115.055\$00
77	Dotações para amortizações	3.540.156\$40		3.540.156\$40
78	Dotações para provisões	3.599.740\$00		3.599.740\$00
80+854	Lucros e Perdas	977.853\$20		977.853\$20
82	Resultados tratados de exercícos anteriores			
85	Resultado do exercíco			
13	Depósito Bloqueado no Banco de Portugal	21.000.000\$00		21.000.000\$00
	TOTALS	816.189.676\$70	10.627.311\$80	835.567.328\$50

Continua na pág. 9

Continuação da pag. 8

7.4.2 ANTES DO ENCERRAMENTO

SITUAÇÃO ANALÍTICA EM 31.12.1990		ESCUDOS	
Código	Contas com Saldos Credores	Parciais	Totais
30	Depósitos		673 348 537560
301	Depósitos à ordem	137 467 206540	
302	Depósitos com pré-aviso		
303	Depósitos a prazo	443 882 266530	
304	Depósitos de poupança	91 999 064590	
32	Recursos de instituições de crédito no país		109 682500
321	Do Banco de Portugal		
3224	Recursos do mercado monetário interbancário		
3221+3222+3223+3225+3226+3227	Outros recursos de instituições de crédito	109 682500	
33	Recursos de outras entidades nacionais		
331	Empréstimos do Estado		
332	De outras entidades nacionais		
333	Do IFADAP		
34	Empréstimos em moeda estrangeira		
36	Credores por recursos consignados		
37	Cheques e ordens a pagar	1 182 459530	1 182 459530
38	Credores	1 940 633570	1 940 633570
39	Exigibilidades diversas	2 222 687510	2 222 687510
50	Interdepartamental		
53	Receitas antecipadas		
55	Custos a pagar	24 483 136500	24 483 136500
60	Outras contas de regularização		
61	Reservas	4 683 881540	4 683 881540
611	Reserva legal	631 595550	797 978590
612	Reserva de reavaliação		
613	Reserva estatutária		
616	Reserva para educação e formação cooperativa	22 901570	
617	Reserva para mutualismo	143 481570	
618	Reserva especial		
619	Outras reservas		
62	Provisões para riscos diversos		
80	Provisões de operações activas	89 764 322590	89 764 322590
81	Provisões de serviços bancários	13 487550	13 487550
82	Provisões de outras operações bancárias	3 645 162530	3 645 162530
83	Rendimentos de títulos de crédito		
84	Outros provistos bancários	964 836550	964 836550
85	Provisões inorgânicas		
653+655+657	Lucros e Perdas	405 561570	405 561570
63	Resultados transferidos de exercícios anteriores		
66	Resultado do exercício		
	TOTAIS	803 562 366590	803 562 366590

Responsável pela Contabilidade

Alípio Domingues

A DIRECÇÃO

Manuel Augusto Cerqueira
Alípio Domingues

7.4.3. APÓS DO ENCERRAMENTO

SITUAÇÃO ANALÍTICA EM 31.12.1990		ESCUDOS	
Código	Contas com Saldos Credores	Parciais	Totais
30	Depósitos		673 348 537560
301	Depósitos à ordem	137 467 206540	
302	Depósitos com pré-aviso		
303	Depósitos a prazo	443 882 266530	
304	Depósitos de poupança	91 999 064590	
32	Recursos de instituições de crédito no país		109 682500
321	Do Banco de Portugal		
3224	Recursos do mercado monetário interbancário		
3221+3222+3223+3225+3226+3227	Outros recursos de instituições de crédito	109 682500	
33	Recursos de outras entidades nacionais		
331	Empréstimos do Estado		
332	De outras entidades nacionais		
333	Do IFADAP		
34	Empréstimos em moeda estrangeira		
36	Credores por recursos consignados		
37	Cheques e ordens a pagar	1 182 459530	1 182 459530
38	Credores	1 940 633570	1 940 633570
39	Exigibilidades diversas	2 222 687510	2 222 687510
50	Interdepartamental		
53	Receitas antecipadas		
55	Custos a pagar	24 483 136500	24 483 136500
60	Outras contas de regularização		
61	Reservas	4 683 881540	4 683 881540
611	Reserva legal	631 595550	797 978590
612	Reserva de reavaliação		
613	Reserva estatutária		
616	Reserva para educação e formação cooperativa	22 901570	
617	Reserva para mutualismo	143 481570	
618	Reserva especial		
619	Outras reservas		
62	Provisões para riscos diversos		
80	Provisões de operações activas		
81	Provisões de serviços bancários		
82	Provisões de outras operações bancárias		
83	Rendimentos de títulos de crédito		
84	Outros provistos bancários		
85	Provisões inorgânicas		
653+655+657	Lucros e Perdas	223 357530	223 357530
63	Resultados transferidos de exercícios anteriores		
66	Resultado do exercício		
	TOTAIS	708 992 353530	708 992 353530

Responsável pela Contabilidade

Alípio Domingues

A DIRECÇÃO

Manuel Augusto Cerqueira
Alípio Domingues

7.4.4. APÓS DO ENCERRAMENTO

SITUAÇÃO ANALÍTICA EM 31.12.1990		ESCUDOS	
Código	Contas com Saldos Credores	Parciais	Total
10	Caixa	25 162 745580	25 162 745580
11	Depósitos à ordem no Banco de Portugal	2 556 231590	2 556 231590
12	Depósitos à ordem em outras instituições de crédito		
14	Outros depósitos	70 758 408570	70 758 408570
19	Depósitos em moeda estrangeira	444 555540	444 555540
20	Descontos sobre o país		
201	Descontos sobre o país		
202	Créditos com caução - com hipoteca	19 322 500500	19 322 500500
203	Créditos com caução - com outras garantias reais	1 500 000500	1 500 000500
204	Créditos com caução - com garantia do Estado		
205	Créditos com caução - com garantia do Fundo de Compensação		
206	Créditos com caução - com garantia do IFADAP		
207	Créditos com caução - com garantia de outras entidades do sector público		
208	Créditos com caução - com outras garantias pessoais	13 622 226500	13 622 226500
209	Créditos sem caução	26 095 196580	26 095 196580
207	Créditos em mora		
208	Créditos em mora	11 465 000500	11 465 000500
209	Créditos de cobrança duvidosa	10 285 000500	10 285 000500
21	Aplicações em instituições de crédito no país		
211+212	Aplicações em instituições de crédito no país	517 829 563590	517 829 563590
213	Aplicações no mercado monetário interbancário		
214	Aplicações no mercado interbancário de títulos		
25	Ativos e obrigações		
23+232	Títulos de dívida pública e obrigações com garantia do Estado		
233	Outras obrigações de entidades nacionais		
234	Ações de empresas nacionais		
236	Moedas em circulação		
237	Maneio de recursos consignados		
29	Outras aplicações	542 146500	542 146500
40	Participações financeiras	812 000500	812 000500
41	De serviço próprio		
412	Outros imóveis		
42	Equipamento	18 333 491500	18 333 491500
43	Custos plurianuais		
44	Despesas de instalação		
45	Imobilizações em curso	5 510 028500	5 510 028500
46	Interdepartamental		
47	Equipamento	3 243 699500	3 243 699500
48	Despesas antecipadas	121 549500	121 549500
52	Provisões a receber	50 612 823500	50 612 823500
53+54	53+54 Outras contas de regularização	402 500500	402 500500
55	Custos de operações activas		
71	Custos com o pessoal		
72	Fornecimentos a terceiros		
73	Doações de terceiros		
74	Outros custos bancários		
75	Impostos		
76	Custos inorgânicos		
77	Doações para amortizações		
78	Doações para provisões		
652+654	Lucros e Perdas		
83	Resultados transferidos de exercícios anteriores		
81	Resultado do exercício		
81	Decreto Bloqueio no Banco de Portugal	21 000 000500	21 000 000500
	TOTAIS	719 619 665510	719 619 665510

Responsável pela Contabilidade

Alípio Domingues

A DIRECÇÃO

Manuel Augusto Cerqueira
Alípio Domingues

8 - PARECER DO CONSELHO FISCAL

Excelentíssimos Consórcios

Aos 15 dias do mês de Fevereiro de 1991, na sede da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço, C.R.L., reuniu o Conselho Fiscal a fim de apreciar e dar parecer sobre o RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1990, tendo por unanimidade emitido o seguinte parecer:

- 1º) Que seja aprovado o Relatório, Balanço e Contas da Direcção;
- 2º) Que seja dado um voto de louvor à Direcção pelo esforço dispendido na gestão desta casa;
- 3º) Que seja aprovado um voto de louvor a todos os funcionários pelo esforço dispendido.

MELGAÇO, 15 de Fevereiro de 1991

O CONSELHO FISCAL
(Manuel Secundino Cerqueira)
(Alípio José Rodrigues)

Vida Elegante

FIZERAM ANOS:

No dia 1 de Abril a Srª D. Maria Cândida da Cunha Esteves de Sousa Menezes; no dia 2, a Srª D. Maria Teresa Fernandes e o sr. João Eugénio Lucena; no dia 3, a Srª D. Maria Salgado Fernandes, o sr. Alberto Arnaldo Fundinho de Castro e as meninas Ana Maria Silva Barros e Amália Maria de Sousa Gonçalves; no dia 4, o sr. Alberto Caetano de Sousa; no dia 5, as Srªs D. Graça Maria Gonçalves Carvalheiro da Costa, D. Maria Amélia Rodrigues Lopes, os srs. António Bernardino (Malaquias), António Manuel Esteves, Armando Barreiros e António da Ascensão Dantas da Costa Afonso; no dia 6, a Srª D. Maria Estela Esteves Gonçalves e o sr. Faustino Guimarães Lima; no dia 7, a Srª D. Ana Maria Peres Dias; no dia 8, as Srªs D. Maria Fernanda Domingues, D. Maria Emília da Silva Calheiros, D. Maria Beatriz Rodrigues de Sousa e D. Maria de Lurdes de Castro; no dia 9, o sr. Eng.º Luís Manuel de Magalhães Fernandes Pinto; no dia 10, a Srª D. Margarida Maria Dantas da Costa Afonso; no dia 11, as Srªs D. Noémia Alves Dantas, D. Maria Olinda Rodrigues Lopes, os srs. João Francisco dos Santos Val e José Luís Almeida de Sousa; no dia 12, o sr. Amélio Ferreira Cardoso e António Maria Nunes de Freitas; no dia 13, a Srª D. Maria da Glória Pinto Matias Nunes de Freitas; no dia 14, a Srª D. Anésia Almeida Alves, os srs. Prof. Ma-

nuel Augusto Vaz, Gilberto António Cardoso, Manuel Inácio Durães e Vitor Manuel dos Santos Val; no dia 15, os srs. Manuel José Igrejas e Norberto Nunes de Castro.

FAZEM ANOS:

No dia 16 o sr. Abel Júlio de Melo; no dia 17 as Srªs D. Maria do Rosário Lima Pereira, D. Maria do Céu Dantas da Costa Afonso, os srs. Anésio Augusto Fernandes e Fabiano de Jesus da Costa; no dia 19, as Srªs D. Antonieta da Ascensão Morais Azevedo e D. Adelaide Gomes de Sousa; no dia 20, a Srª D. Maria Fernanda Santos do Vale, o sr. Manuel Duarte de Almeida; no dia 21, a Srª D. Genoveva de Fátima Vilas e o sr. Domingos da Silva Teixeira; no dia 22, o sr. José Manuel Cardoso; no dia 24, as Srªs D. Rosa Amália Gonçalves, D. Maria Angelina de Almeida, os srs. Horácio César de Oliveira, Manuel António Golim e José Henrique Domingues; no dia 25, as Srªs D. Maria Fernanda Vaz e D. Mariana Paula Cardoso; no dia 26, a Srª D. Maria Armanda da Cunha Esteves Marinho e a menina Estelle Malheiro Marisa; no dia 27, o sr. António Manuel do Paço; no dia 29, a Srª D. Maria Rosa de Sousa Lima Solheiro; no dia 30, as Srªs D. Maria da Conceição Gonçalves, D. Maria Madalena Lima Pereira, os srs. Francisco Augusto Igrejas, José Luís de Araújo Gonçalves e Arlindo Augusto Domingues Afonso.

FUNERÁRIA
DE
MANUEL A. O. MIRA

TELEF. 42237 - ALVAREDO, MELGAÇO
AUTO FÚNEBRES PARA FUNERAIS E
TRANSLADAÇÕES EM TODO O PAÍS E
ESTRANGEIRO
SERVIÇO PERMANENTE

Compre agora pague - em
12 MESES, em -

Móveis Castelo
De
Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 - 4960 Melgaço

Exposição:
Rua da Calçada

Amigo Leitor
Pagar sempre a assinatura - bem como cedo e directamente,
é contributo importante, que pode dar toda a gente.

Dr. Paulo Malheiro
Advogado

Parque Delfim Guimaráes, nº 7 - 1.º Dto.
- 2700 Amadora Telef. 4940478

Agostinho & Irmão, Lda.

**Construção e venda
de apartamentos, terrenos e lojas**

Escritório:
Av. General Norton de Matos, Nº 26 * 1.º * Sala 5
Telef. 612287 * 4700 Braga

CONSTRUÇÕES DE:
JOÃO DA COSTA PEREIRA DE MACEDO
COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES.

- * Vivendas e Apartamentos
- * Escritórios - Estab. Comerciais
- * Quinta - Lotes para construção
- * Venda e aluguer de armazens

CONTACTE

ESCRITÓRIO:
Av. da Liberdade, 498-1.º Esq.
4700 BRAGA - Telef. 26535 - 77318

RESIDÊNCIA:
PRADO - 4730 - VILA VERDE
Telef. 921319

Auto Lourenço
Serviço Oficial Toyota
Assistência e vendas

Castro Laboreiro Melgaço

Continuação das alcunhas

Lisboa, 1 de Abril de 1991 Por Carlos Alberto Afonso

AUTO VIÁVEL MELGAÇO
KILOMETROS DE PRAZER

Informações:
Melgaço - I.G. da Calçada
Telef. 42157 - 43792
FAX - 43792
Monção - L.G. da Estação
Telef. 662606
Porto - Rua Sá Noronha Nº 37
Telef. 322324

EXPRESSOS
ALUGUERES
DESPACHOS
CARRERAS
TRANSPORTE INTERNACIONAL
DE PASSAGEIROS

Água Benta; Azeiteiro; Adegas; Ane-
dotas; Arroganhado; Banana; Bica; Bu-
cha; Béquilha; Berlião; Bravo; Baralha;
Boi; Botas; Bocas; Bolacha; Barracas;
Baetas; Barroco; Barba Azul; Beijas; Bra-
sileiro; Bólas; Bandola; Boa Vida;
Barrasquinho; Bombeiro; Burné; Bumba;
Banabóia; Caréca; Canéca; Campanal;
Chancea; Corvo; Coirão; Calhordas; Car-
ranca; Capanga; Capitão; Caramona; Ca-
pela; Castanheira; Carramula; Cavaqui-
nho; Chabarrigas; Chibau; Carneiro; Ca-
breiro; Cambado; Chiquita; Carqueja; Ca-
ra de Pau; Chocolate; Canguinhas; Carri-
go; Cú Roto; Cubilhós; Cavalaria; Car-
roucha; Cachavelho; Cuncas; Caga Arca;
Cornetim; Canhoto; Cortiça; Cabrito;
Cabaças; Carmento; Carapaná; Chitas;
Charló; Careto; Caçador; Cuécas; Conde;
Chó Mula; Casado; Cortinhas; Charuto;
Carujeiras; Cadeias; Chóca; Cesteiro; Ca-
noco; Cebola; Campelo; Cartucho; Cristo;
Chirelo; Chapa; Cabaças; Corisco; Chis-
pas; Colega; Cicro; Cega Melros; Chi-
cleta; Caxia; Caga na Cuncas; Cara de Car-
naval; Cachagueira; Caré; Chicas; Calha-
breu; Cró; Cacaragá; Carneiro; Carrapi-
ça; Calças; Calça Rica; Demo; Drogas;
Doinha; Didi; Degola; Diabo; Escalo;
Eseacha Pitos; Ervilha; Espadinha; Escal-
eira; Fuas; Fuinha; Furão; Farrapeiro;
Freijó; Ferrancho; Fede à Merda; Furi-
queira; Fôca; Farruco; Farandolas; Fran-
cinha; Farucio; Fininho; Facadas; Fagote;
Fulão Fogueite; Fraquezas; Ferreirinho;
Ferramentas; Furretas; Farangulhas; Fel-
tro; Froucheira; Gaitas; Gaivota; Granji-
nha; Girafa; Grilo; General; Galo; Garri-
ncha; Giló; Gosta Muito; Gorita; Guicho;
Garage; Gandulo; Galego; Jardineiro; Ja-
gunço; Judeu; Langarra; Laninhas; La-
daiñas; Louvado; Lúlu; Leis; Lurias; La-
lá; Latona; Leiteiro; Lampassa; Lim; La-
pumpa; Leão; Lharapo; Laranjeira; Lucas;
Labaredas; Lapão; Lapela; Landó; Lan-
drinha; Mijona; Milhão; Maçarocas; Mu-
chena; Marmita; Meio Táco; Mouriga;
Melindra; Morego; Mota; Marroio;
Mangueira; Meio Quilo; Monadas; Ma-
talote; Magano; Medina; Medicina;

Mucha; Merujes; Marrucho; Marujo; Ma-
rangú; Mantana; Maças; Menano;
Marradeira; Mijuca; Manecha; Marroca;
Moreda; Missas; Maioral; Marmelão; Man-
tido; Marroco; Mula; Magano; Moreno;
Meia p'rás Cinco; Maltez; Micaga; Nabo;
Négos; Nabaças; Nicheta; Nega; Nóca; Ni-
cho; Pirilau; Pirata; Picota; Patusea; Paderia;
Porreira; Pandeireta; Poeta; Pedreira; Papa
Café; Pimpão; Papa Figos; Punho; Picholas;
Pomba; Patilhas; Peça; Pêga; Piscado; Pica;
Podas; Pantufa; Padre Nunca; Poleiro; Pin-
ta; Peina; Piçarra; Palurdo; Pilé; Pinadas;
Pandega; Peido; Pai Avó; Panciro; Pinó-
quio; P... Rota; Pistolas; Piela; Pinete; Pélé;
Perú; Pandorea; Pé Nojo; Pardelas; Porco;
Pezetas; Péssego; Patulúcia; Pestanas; Poli-
cia; Privão; Peixeiro; Pála; Pequeno; Pousa;
Pópito; Polívio; Palina; Peleila; Porqueiro;
Penico das Senhoras; Paraquedistas; Pente-
lha; Pinga; Patrão; Pôna; Quincha; Quitolas;
Rabona; Ronca; Rapinhas; Rabanete; Rã-
ngo; Roda Furada; Ranto; Rabiascas; Raspas;
Roçadas; Rapa; Riço; Ranheta; Raposa;
Ramalheira; República; Ronha; Ramboia;
Rocambole; Remoloso; Rei da Bélgica; Re-
luzente; Renda; Sapo; Sevilha; Sem Oreilha;
Saramela; Sete Cúis; Saramangona; Toca
Bem; Tralouco; Trinta; Tretas; Túpi; Troia;
Tendeiro; Tralisca; Táta; Tataranha; Ta-
rantão; Tadulha; Turra; Terrorista; Tripeira;
Tenente; Tripa; Trompeta; Tumbas; Tissó;
Tintura; Verdaga; Vigario; Vermelho; Ver-
dinho; Vilão; Violas; Viúva; Ventana; Vize-
gre, Vitória, Vila Verde; Vincosa; Xencho;
Xisto; Zé das Pinhas; Zabálo.

Nota de Redacção
O artigo do nossos prezado colaborador,
Carlos Alberto Afonso sobre «Alcunhas»
causou enorme repercussão.
Chegaram-nos já mais artigos sobre o
tema: um de Luis Domingues, de S. Gregó-
rio, e outro de Rogério Fernandes, da
Amadora e um terceiro de «Uma melgaçen-
se».
No próximo número publicamos estes
três trabalhos.
Que os seus autores nos desculpem o
atraso

BEATRIZ AUGUSTA RIBEIRO LIMA

AGENTE
DISTRIBUIDORA
DOS VINHOS DO
PORTO

AV. Dr. António Durães
4960 - Melgaço
Telefones: 42302 - 43113



Este espaço
pode ser seu!...
Contacte-nos

BENTO GOMES

Materiais de
Construção Civil

Telefone: 4 21 13

4960 MELGAÇO



AGÊNCIA
IMOBILIÁRIA

de - HEITOR D. CAMPOS AMOEDO
MEDIADOR OFICIAL DE IMÓVEIS

Para uma justa avaliação das suas propriedades
COMPRAR - VENDER

ALUGAR OU ARRENDAR - COMERCIAL OU HABITAÇÃO

PREDIMONÇÃO: Rua General P. de Castro-20
Telef: 52872 ————— 4950 MONÇÃO

JOAQUIM RODRIGUES
TEIXEIRA & C^ª, L. ^ª

CONSTRUÇÕES DE PRÉDIOS PARA
VENDA
ALTA QUALIDADE A PREÇOS
COMPATÍVEIS

EM BRAGA

Escritório :
Avenida Central, 54 - 1^º
Telefones :
27256 - 25185

MANUEL ANTÓNIO
RIBEIRO

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo
Solheiro

MELGAÇO

MANUEL CAJÃO

MÉDICO

R. Dr. António Durães
Telf. 42820
VILA- MELGAÇO

SERRALHARIA ARTÍSTICA

CODY

- PORTAS - CAIXILHOS -
MARQUISES -
(Tudo em Alumínio
Anodizado)

de Carlos Alberto Codesso
Granjeo - Paderno - Telex 42284

4960 MELGAÇO



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA
MÚTUO DE MELGAÇO

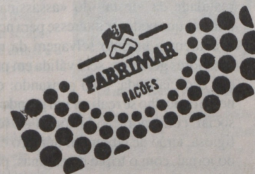
- INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO AO SEU SERVIÇO -

UMA PORTA ABERTA PARA A SUA POUPANÇA

DEPÓSITOS
À ORDEM
A PRAZO

OFERECEMOS AS MELHORES TAXAS DE JURO DO MERCADO

- As poupanças colocadas na Caixa de Crédito
Agrícola Mútuo de Melgaço são garantidas pelo Fundo
de Garantia do Crédito Agrícola Mútuo -
- Decreto-Lei n^º 182/87 de 21 de Abril.



FABRIMAR DO PRINCIPIO AO FIM

UMA RAÇÃO DE RAÇA

À VENDA NA COOPERATIVA
DE MELGAÇO

FABRIMAR

FÁBRICAS DE MOAGENS
DO MARCO, LDA

DR. OLIVEIROS
RÓDRIGUES

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

ELECTROTECNICA

António Solha & Irmão
Praça da República
4960 MELGAÇO

* Rádio - Instalações

Eléctricas

* Televisão -

Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica qualificada

TELEFONE: 42294

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente oficial das marcas

AEG - TELEFUNKEN -

GRUNDIG

Assistência Técnica

VENDA DE APARELHOS

ELECTRODOMÉSTICOS

RUA DO RIO DO PORTO

TELEFONE 42650 - 4

MELGAÇO

Notícias do Rio de Janeiro

No dia 8 de Março aconteceu a costumeira Sessão Solene de aniversário da Casa do Minho. Foi um grande acontecimento social. Autoridades, pessoas gradas e quadro social superlotaram o salão nobre e outras dependências. Este ano o orador foi cá do lugar, político influente que nos porá nas boas graças do novo Governador.

Tudo correu às mil maravilhas. No domingo seguinte teve a missa de regosio pelos 67 anos. Parabéns para nós.

No domingo, 17 de Março, subimos a serra e fomos a Teresópolis, a bonita e bucólica cidade das flores. Fomos atender o convite do Prof. Fernando Lucilio da Costa, ilustre patriarca de Amares, presidente da Casa de Portugal daquela cidade. Estava em pauta a exposição das minhas pinturas sobre azulejos naquela entidade, agora em Abril. Fomos fidalgamente recebidos. Fizemos um completo reconhecimento das magníficas instalações do Clube que ainda não conhecíamos. Pessoas importantes foram-nos apresentadas: intelectuais, escritores e potas. O Augusto Lobato (da Brea) frequentador habitual estava à nossa espera. O Zé António Golin sabia da nossa visita e também apareceu. Aliás, este descendente da Assadura, director da «Costa Verde, Indústria de Móveis», prontificou-se a patrocinar a parte referente a estruturas e montagem.

Encontrei também o Sr. Manuel Ribeiro, de Moreira, Moção, conceituado comerciante na cidade, acompanhado da esposa e da cunhada, estas do Pico de Regalados. Lembramos coisas da região e pessoas. O personagem mais evocado foi o Virgílio. Grande sujeito que durante algum tempo viveu em Melgaço e depois correu meio mundo.

Aquele domingo transformou-se numa confraternização e tanto.

Onze horas começamos a beliscar alguma coisa para temperar a conversa. Pastéis de siri, bolinhos de bacalhau e cabrito guisado, regados a vinho branco. Quatorze horas era tempo de almoçar e o Presidente Fernando fez questão de levar-nos para sua casa, partilhar do convívio familiar. Foi uma boa. A esposa, a filha, o futuro genro e uma vizinha muito íntima, receberam-nos com muito carinho e com um espectáculo estrogonfôe, salada e peixe frito.

O vinho foi Grandjô, branco. O apartamento do amigo Fernando mais parece uma galeria de arte. Não tem pedaço de parede que não esteja tomado por um quadro. Ele gosta de arte e sabe adquirir bons trabalhos. Aquele pouso poderia prolongar-se até ao final do dia não fosse o Augusto que nos aguardava para nos levar a casa uel.

Assim foi. Um luxuoso apartamento num magnífico edifício construído por ele e pelo irmão Ricardo. Estes ilustres melgacenses, filhos do Cláudio da Brea, num dado momento de suas vidas, encerraram a carreira de comerciantes e foram radicar-se em Teresópolis. Aí, investiram seu capital na construção civil. Deram-se bem. O Ricardo, especialmente, parece que nasceu para a coisa. Actualmente vivem dos rendimentos. Pois na casa do Augusto estavam-nos esperando toda a família: a Ivone, mulher dele, o tio Estevão que completou noventa e três anos e esta um garoto, a filha deste, Cláudia que é uma grande artista (tinha alguns quadros pintados por ela nas paredes), o Ricardo, filho, com a esposa Kátia, que está esperando nenem e o tão famoso e difícil de aparecer, Ricardo. Explicou que leva uma vida recatada, não gosta de se envolver nem de participar em eventos sociais. Passa maior parte

seu tempo lendo. Desculpou-se como pode das evasivas aos encontros dos melgacenses. Eu achei que ele está sendo ingrato com o Criador que o dotou de inteligência, vigor físico e muita saúde apenas em benefício próprio. Muita coisa houve para dizer, neste encontro. Numa antecipaço da Páscoa o Augusto brindou-nos com Pão-de-ló e vários licores de fabricação própria, cada um melhor que o outro.

O cafézinho foi servido no apartamento do Estevão, no andar de cima. Da casa do Augusto trouxemos alguns números da nossa «A Voz de Melgaço» que ele lê com satisfação mas não coleciona, assim poderemos atender a outros assinantes que nos telefonam dizendo que não receberam. Caladão, bonachão, é um grande sujeito este Augusto da Brea. Pós-nos a casa às ordens para quando da exposição ficarmos lá os dias que quisermos. Aquele nenem que está para chegar vai ser o terceiro neto do Ricardo, já tem a Cláudia Maria, e a Ana Cristina, a torcida agora é para que chegue um rapazão.

O Ricardo levou-nos no seu carro até à rodoviária afim de pegarmos o ônibus de volta ao Rio. Valcu, gente de Melgaço. Um abraço.

Um jornal do nosso distrito, normalmente bem apresentado e com conteúdo agradável e de interesse, publicou num de seus recentes números, a reportagem fotográfica ocupando duas páginas, «A Matança do Porco». Eram trinta fotografias mostrando detalhes de outras tantas situações da morte e retalhe do pobre animal. Felizmente que as fotos estavam bastante escuras não traduzindo a realidade da «festa» do «assassinato». A matéria que pode ter interesse para no futuro avaliarem o instinto selvagem da nossa e anteriores gerações, será válida em publicação especializada. Fico pensando: quando nesse conelho se realizar um grande evento social, comemoração histórica ou festa religiosa, terão de editar um número especial do jornal, com o triplo de páginas, para publicar todas as fotos que o acontecimento merecerá...

As novas gerações estão sendo orientadas na protecção à ecologia, direitos humanos, defesa dos animais, etc, e não entendem a cultura dos antepassados onde certos procedimentos eram naturais mas que não devem repetir-se como espectáculo. A propósito: há anos atrás, uma das casas portuguesas aqui do Rio, resolveu reviver a matança do porco. Em pleno recinto da festa, repleto de assistentes, os patricios montaram todo aquele aparato que a reportagem fotográfica registou e que, para eles, já pessoas maduras, seria o reviver da «festa» de seus tempos de meninice. Só que, a reacção das pessoas mais novas especialmente crianças, foi um veemente protesto.

A maioria retirou-se revoltada. Houve ameaças de intervenção policial e denúncia à sociedade protectora dos animais.

Claro que uns torresminhos, sarrabulhos, chouriços, presunto e outras iguarias, fazem a alegria do nosso paladar. Os animais são criados para isso, mas existem métodos modernos para abate indolor de tais criaturas, sem assistência e... sem fotografias!

M. Igrejas
Rio, 25.3.1991

Nota da Redacção

Todos os anos, a seguir à Páscoa, celebra-se, nos Açores, a Festa do Senhor Santo Cristo, à qual acorrem açoreanos, das ilhas do Arquipélago, e emigrantes nos Estados Unidos da América.

Este ano, até o Santo Padre, João Paulo II, na visita que faz aos Açores, irá venerar a piedosa imagem do Senhor Santo Cristo.

Para os nossos leitores conhecerem a história desta devoção iniciamos um estudo que a nossa distinta colaboradora D. Maria Severiana Solheiro nos enviou.

Senhor Santo Cristo dos Milagres

O culto multi secular ao Senhor Santo Cristo dos Milagres, nos Açores, está espalhado por todas as partes do mundo onde haja um Açoriano. A devoção transmitida de geração em geração pelos Açoreanos e por aqueles que através do tempo têm ficado devotos.

Em 30 de Junho de 1895 foi fundada uma associação de socorros mútuos, com base no culto ao Senhor Santo Cristo, na cidade Taunton, na América do Norte.

Manteve a Associação delegações designadas **conselhos**, em quase todas as cidades ou núcleos micaelenses de Massa chucets, até Hawai. Tanto quanto sei, houve 55 conselhos. Tudo isso depois foi transformado, mas sempre com base na devoção ao Senhor, praticando continuamente o bem aos Associados.

São inúmeras as capelas e também Igrejas dedicadas ao Senhor Santo Cristo, não só na América, mas também no Canadá.

Tudo nasceu da fé de umas tantas jovens, que se queriam dedicar à vida de clausura conventual.

Corriam os princípios do ano de mil e quinhentos e cada dia que passava maior era esse desejo no grupo. Depois de várias vezes se reunirem para deliberar a maneira como o haviam de fazer, resolveram sair de noite, às ocultas, da casa de seus Pais, na intenção de irem para a Ermida de Santa Clara, nos subúrbios de Ponta Delgada.

Chegadas a um ponto íngreme e fatigadas por tão longa caminhada, resolveram ficar na Ermida de N^a Senhora da Conceição, de Vale de Caboços, hoje com o nome de Caboura e ai se estabeleceram.

Seus pais aflitos, depois de muito as procurarem, ao encontrá-las não conseguiram demovê-las de tão santas intenções e ali ficaram, crescendo o número de aderentes à vida conventual.

Era seu desejo ter Bula Apostólica, para viverem canonicamente, segundo a Regra de Santa Clara, e, assim, duas delas resolveram afoitar-se e fazer a viagem a Roma, para fazer esse pedido ao Santo Padre. Pontificava na altura Paulo III.

Depois de custosa viagem, carregada de perigos e dificuldades, como se pode imaginar, chegaram a Roma e foram recebidas pelo secretário do Santo Padre que, tão comovido ficou por tanta Fé e coragem, que logo lhes prometeu que sua Santidade as receberia em audiência particular. E assim foi. O Papa escutou a sua pretensão e declarou-lhes com todo o agrado: «Não só vos darei a Bula que desejais para erigir o Vosso Convento, mas vos darei uma imagem do «ECCE HOMO» para enriquecer o mesmo».

Cheias de alegria regressaram as freiras à sua Ilha, com a maravilhosa imagem.

É um busto tão bem esculpido que mais parece humano, com uma expressão de sofrimento que nos impõe respeito. Os olhos têm um brilho extraordinário que em certas alturas parecem ter um terno e maguado sorriso, outras uma tristeza infanda.

Eu, que já tive a grata felicidade de o ver várias vezes e de estar dentro da sua Capela, vendo-o de muito perto constatei ser realidade o que Amigos Açorianos nos dizem.

Há até a crença entre o Povo de S. Miguel que, se a expressão do Senhor no dia da procissão for triste, o ano é mau e pode suceder alguma desgraça, se for alegre, o ano irá correr bem. Crenças do Povo...

Não se sabe de quem é a autoria da imagem, nem a época em que foi esculpida. Calcula-se que será do século XIII, pois as imagens dessa época eram só bustos e com uma cavidade no peito, que servia para expor o Santíssimo Sacramento.

As freiras tinham o convento em Vale de Caboços; à beira mar e viviam em constante sobresalto com receio de serem assaltadas pelos piratas que infestavam os mares naqueles tempos.

Os Donatários da Vila, que eram abastados, compreensivamente compadecidos resolveram levar à frente a ideia de enriquecer Ponta Delgada, que na altura não era a capital de Ilha, com

um Convento. Depois de estabelecer conversações com várias personalidades da Ilha, as ofertas começaram a surgir quase milagrosamente. As obras do Mosteiro progrediram e foi dedicado à S^a Senhora da Esperança, cuja fundação data de 1541.

Quasi concluída a obra do Mosteiro e Convento foi a veneranda imagem levada em procissão e colocada numa das Ermidas que havia na cerca e lá ficou.

Passaram anos sem nenhum acontecimento de registo, a não ser a devoção das freiras pela sua imagem, até que um dia o Senhor resolveu chamar a atenção dos fiéis, obrando um milagre. O primeiro milagre.

O altar do Senhor tinha por ornamento umas peras de madeira douradas que eram tão finas e reluzentes, que mais pareciam de ouro maciço. Uma noite de luar, três homens assaltaram a cerca, no intuito de roubar hortaliças e frutos que lá cresciam.

Olhando pela janela de lado para dentro da Ermida notaram ao reflexo das peras e pensando que eram de ouro aproximaram-se da porta para entrar e roubá-las facilmente. Fiearam no entanto estardecidos, pois a Imagem do Senhor estava no meio da porta olhando-os numa atitude de reprovação.

Cheios de medo fugiram, mas ao raiar do dia foram procurar os religiosos da Companhia de Jesus e contar-lhes o sucedido.

Estes vieram por sua vez ao Convento da Esperança dar parte às freiras que, imediatamente, foram à Ermida e de facto encontraram a Santa Imagem na mesma posição em que os larapíes a viram.

Assombrados, frades e freiras, declararam o grande milagre e colocaram a Imagem no seu lugar.

Este foi o primeiro milagre, que ficou para sempre conhecido como o milagre das Peras Douradas e assinalado com um cruzeiro de pedra nesse lugar.

Inúmeros milagres após este, confirmaram o nome do Senhor Santo Cristo dos Milagres. Com Madre Tereza da Anunciada, a freira do Senhor S. Cristo como ficou conhecida, passaram-se factos do mais extraordinário que se possa imaginar.

No decorrer dos anos transformações se operaram no edifício do Mosteiro até ao estado actual, em que o Senhor tem a sua capela privativa, separada e protegida por forte grade do resto da Igreja, mas frente ao Altar Mór. Essa protecção é necessária devido aos valores que a imagem e a capela têm. Não têm preço.

Descrever como é a beleza desse altar é difícil, mas mais difícil é dizer das riquezas que revestem a Imagem. Todas são deslumbrantes, de valor incalculável e riquíssimas também na arte de ourivesaria.

As capas são autênticas obras de arte e tudo isto resultante de milagres operados pelo Senhor e cumprimento de promessas. Uma há oferecida por D. João V. É riquíssima.

A sua Festa, realiza-se uns tantos domingos depois da Páscoa. Os Açores são Ilhas em que os habitantes se dedicam muito à música e, por isso, a procissão, é acompanhada por vinte e tal bandas, vindas de todas as Ilhas, num percurso que leva normalmente 3 ou mais horas a desfilar. As ruas são atapetadas com lindos e multicores desenhos feitos com pétalas de azáleas e verduras.

O andar é um nicho todo em flores artificiais confeccionadas pelas freiras. São em seda, veludo e penas.

A assistência vem de todas as Ilhas, mas também da América e Canadá em grande número. Os Açorianos que não podem vir, enviam pelos que vêm, donativos muito generosos.

Foi até aqui, a maior manifestação de Fé que me foi dado ver pessoalmente e louvado seja o Senhor por isso.